n. a. molina
saravá -
EDITÔRA
ESPIRITUALISTA
LLLEÕS
obaluaiê

N. A. MOLINA

# Saravá Obaluaiê

2.ª EDIÇÃO

*Editora Espiritualista Ltda.*
20.211 Rua Frei Caneca, 19 — ZC 14
Caixa Postal, 7.041/ZC 58
Rio de Janeiro, RJ.

saravá
obaluaié

## DEDICATÓRIA

Dedico esta pequena obra aos Guias que me ajudaram mais uma vez, iluminando o meu caminho, cada qual dando sua contribuição, auxiliando-me, assim, a realizar este trabalho.

Saravá Zâmbi.
Saravá Obaluaiê.
Saravá meu Pai Ogun.
Saravá Iemanjá.
Saravá Seu Angoleiro.
Saravá Caboclo Flecheiro.
Saravá Seu Tranca-Rua das Almas.

## OBSERVAÇÃO

Caro Irmão de Fé, ao escrever diversos trabalhos desta mesma coleção, quero que saiba que muitos me têm combatido, alguns dizendo até bem alto que os trabalhos desta coleção, conhecida como COLEÇÃO SARAVÁ, induz na maioria do texto, ensinar sobre a parte chamada Quimbandeira, explicando e ensinando a todos que seguem esta Lei, até a praticar o mal, e que eu responderia por isto, pois existe o retorno, e que desta forma eu estaria prejudicando a mim, e que eu pagaria por esta parte, pois estava induzindo os Irmãos de Fé ao caminho do mal.

Caro Irmão de Fé, eu estou ciente e consciente do que tenho escrito, não tendo de forma alguma arrependimento do que escrevi e ensinei aos Irmãos que têm lido esta coleção; muito ao contrário, me sinto cada vez mais tranqüilo, e acho que todos que seguem esta Lei devem conhecer as duas partes, tanto a Umbanda como a Quimbanda. Sei que

os que me têm criticado, e até mesmo injuriado, não me atingem de forma alguma, pois como já mencionei, tenho minha consciência tranqüila. Só sei é que os criticantes, geralmente os kardecistas, se esquecem que este planeta é governado pelo Povo de Exu, que é o que predomina, pois se assim não fosse nós seríamos santos e estaríamos no Paraíso o que não ocorre até o presente momento.

Muitos disseram e dirão, tudo se faz ofertando flores, perfumes, e orações somente. Respondam-me, então, caros Irmãos de Fé, por que é que cada dia que passa aumentam os Terreiros de Umbanda? E o Kardecismo? — continua no mesmo passo. Não quero dizer com estas palavras que meu intuito é combater o Kardecismo; não é. Longe deste pensamento. Quero dizer, com estas palavras, que quando a coisa vai ficando preta o Irmão de Fé tem é que procurar um terreiro de verdade, destes de ficar com o pé no chão, recebendo o contato direto da terra, absorvendo diretamente sua força, pois esta, caro Irmão, é a verdade.

Quanto aos trabalhos despachados nas Encruzilhadas e nas orlas do Mar, também é condenado por muitos, dizendo os mesmos que aquilo é atraso,

é coisa errada, que hoje em dia isto é uma vergonha, que são coisas da pré-história, etc., etc.

Caro Irmão de Fé, as oferendas, os despachos, as demandas, etc., existem da era antes de Cristo, desde os tempos mais remotos, e saibam que para termos algo temos que dar algo; todo ataque tem sua defesa, e todos comemos para podermos viver. Portanto, dia a dia alimentamos nosso corpo, é o caso das oferendas e dos despachos. Para fazermos um pedido, seja ele qual for, temos que agradar aqueles a quem pedimos, não somente um agrado, sempre que ofertamos algo, como bebidas, animais, sangue, flores e velas. Estamos, desta forma, fortalecendo aquele que será o nosso intermediário, o nosso protetor, o nosso guia espiritual, e nosso Orixá. Portanto, caro Irmão, fortalecendo este ou aquele, estaremos certos de que seremos atendidos, qualquer que seja o pedido, tanto bom como ruim. Cada qual estará consciente do que estiver pedindo. O retorno existe sim, como existe o Orixá e o Povo de Exu, que até nossos dias é encarado como o Demônio. Não, não é demônio coisa nenhuma! Nós é que o fazemos Demônio, pois este maravilhoso Povo, através de nossos pedidos, podem ser utilizados para o bem. Praticam

curas incalculáveis, muitos até, quando são evocados, deixam de lado o pedinte quando o mesmo é dirigido maleficamente. Caros Irmãos, devemos fortalecer os que nos protegem, os que nos ajudam sempre, pois os fortalecendo estaremos fortalecendo a nós mesmos, obtendo, desta forma, a proteção almejada.

Nós vivemos num planeta dominado, cada dia que passa, mais pelo Povo de Exu, pois do contrário não teríamos mais guerras, revoluções e vícios obtidos através de entorpecentes, que dia a dia se multiplicam. As guerras, que são hoje o maior meio de ganhar dinheiro com a desgraça dos outros, como a guerra do Vietnan, conhecida hoje por todos como a *guerra do dólar*, mas que, através dos dólares ganhos, os soldados voltam para suas terras e suas casas inteiramente transformados, como verdadeiros animais, viciados em todos os tipos de drogas, e depois, repudiados e perseguidos pelos irmãos que os lançaram nesta guerra, que somente traz a degradação humana, a degradação moral, a degradação das famílias.

Caro Irmão de Fé, não estou querendo falar sobre política. Não, de forma nenhuma. Estou ape-

nas, desta forma, retratando a Humanidade atual, e provando que cada dia que passa mais próximos e mais unidos estaremos com este maravilhoso Povo, o Povo de Exu, que cada dia que passa mais domina este planeta, sendo que o homem não sabe ainda ao certo que esta maravilhosa força pode ser usada em nosso benefício, pois ela é a força empregada pelo Orixá, que dela se utiliza quando enfurecido.

Obaluaiê é um deles, que sob seu comando tem um exército de Exus, que sob suas ordens diretas atuam neste planeta, principalmente nos Cemitérios. Falando deste Orixá, não poderia de forma nenhuma deixar de falar de seus empregados, este por sua vez, é o companheiro inseparável de Ogun Megê, o Orixá que fiscaliza inteiramente os Cemitérios.

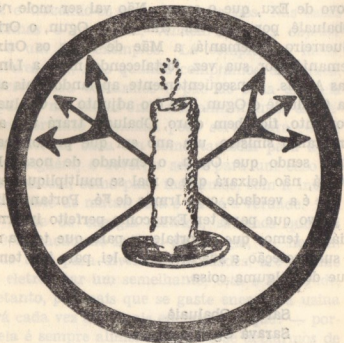
Caro Irmão, cada qual responderá por seus atos, mas quero que saibam que às vezes somos obrigados a cortar caminhos, levados não por nós, mas sim por aquele que governa nossa cabeça, que pode ser Ogun, Oxossi, Xangô, ou mesmo nosso querido Obaluaiê, e por força de um deles somos levados muitas vezes a fazer algo que alguns censuram, como despachos, oferendas, feitiços, pois

presenteando-os desta maneira, estamos lhe dando força e trazendo-os mais perto de nós. Nas casas de armas e munições, vendem-se estes objetos, este é um dos exemplos. Lá compramos facas, revólveres etc., mas quando compramos uma faca, ela serve para cortarmos o pão de cada dia; ela comparece nas mesas onde nos alimentamos diariamente, portanto a mesma pode servir para cortar o alimento de cada dia como também para apunhalar alguém; o revólver serve para um caso de defesa pessoal, como para matarmos, com a intenção somente de matar, esta é que é a verdade. Em uma usina de energia elétrica, sabemos que ali existe um acúmulo imenso de energia, e o homem a pode usar para diversas finalidades, até mesmo para eletrocutar um semelhante, esta é a verdade, entretanto, por mais que se gaste energia, a usina estará cada vez com mais energia, por que? — porque ela é sempre alimentada, pois se deixarmos de lhe fornecer água, para a alimentar, ela deixará de produzir energia.

Caro Irmão de Fé, este ano de 1973 se iniciou numa segunda-feira, portanto, quem predominará este ano é o nosso querido Obaluaiê, o Orixá da peste e da bexiga, da febre, da varíola. Este ano é

governado por Obaluaiê, conseqüentemente, pelo Povo de Exu, que o segue. Não vai ser mole não, Obaluaiê, por natureza, traz junto Ogun, o Orixá Guerreiro, e Iemanjá, a Mãe de todos os Orixá; Iemanjá, por sua vez, fortalecendo mais a Linha das Almas. Conseqüentemente, apoiando mais ainda Obaluaiê e Ogun, que é o adjunto de Obaluaiê. Portanto, fica bem claro, Obaluaiê trará um ano um tanto sinistro, um ano em que predominará Exu, sendo que Ogun, o enviado de nosso Pai Oxalá, não deixará que o mal se multiplique, esta é que é a verdade, caro Irmão de Fé. Portanto digo e provo que para ter Exu como perfeito intermediário, temos que o fortalecer para que tenha-nos a sua proteção, a sua ajuda, é a lei, para isso temos que dar alguma coisa.

Saravá Obaluaiê.
Saravá Ogun.
Saravá Iemanjá.
Saravá a Umbanda.

*O Autor.*

*Ponto riscado de*
*São Lázaro*
*(Obaluaiê)*

## SÃO LÁZARO (OMULU, CHAMADO TAMBÉM OBALUAIÊ)

Conhecido na Umbanda como na Quimbanda, São Lázaro, cujo nome na linguagem Nagô é Omulu ou Omulum, é o Chefe supremo da *Linha das Almas*, mais conhecido ainda como Dono e Senhor dos Cemitérios (Calunga Pequena, como é chamado pelos Irmãos de Fé).

Fazendo parte da Umbanda e da Quimbanda, pois a ela pertence integralmente, é a *Linha das Almas* em certos casos convidada a tomar parte em trabalhos de Magia na Lei de Umbanda; porém, souente quando for preciso a intervenção e proteção de Ouulu (Obaluaiê).

Na Quimbanda, entretanto, a maioria dos trabalhos feitos nos Cemitérios depende exclusivamente desse grande chefe espiritual, Obaluaiê.

Pelo fato de os quimbandeiros terem grande predileção por esse Orixá, isso não quer dizer que São Lázaro comande uma legião de maus espíritos. Pelo contrário, essa entidade é considerada como

um dos mais fortes Orixás dos diversos planos espirituais.

Sobre a vida material e terrena de São Lázaro, sabemos que nasceu na Betânia, e que tinha duas irmãs, chamadas Marta e Maria.

Há quem afirme ser Maria irmã de Lázaro a mesma Maria Madalena que na casa dos fariseus se regenerou aos pés de Jesus Cristo. Porém segundo São Lucas, essa não é a verdade.

Lázaro, segundo a História Sagrada, foi um dos maiores amigos de Jesus Cristo, e dizem mesmo ser provável ter sido ele um dos Seus primeiros discípulos.

Sabe-se que quando Jesus pregava pelo mundo foram dizer-Lhe que Seu amigo Lázaro, a quem Ele tanto amava, estava enfermo, ao que respondeu Jesus: *"Esta doença não é de morte, mas para a glória de Deus, pois que Seu filho será glorificado por ela."*

Permanecendo ainda pelo espaço de dois dias do outro lado do Jordão, foi então que Jesus disse aos Seus discípulos: *"Lázaro, Nosso amigo, dorme. Vou despertá-lo do sono."*

Chegando à Betânia, soube por intermédio de Marta, que tinha vindo ao Seu encontro, que Seu amigo havia morrido, e que já se achava enterrado havia quatro dias.

— *"Teu irmão ressuscitará"* — disse-lhe Jesus Cristo. *"Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em Mim, ainda mesmo morto, viverá, e quem vive e crê em Mim, não morrerá jamais. Crês nisso?"*

Respondendo afirmativamente, Marta, chamando ainda sua irmã Maria, disse-lhe: *"O Mestre está aqui, e chama-te."*

Maria, vindo ao encontro de Jesus Cristo, exclamou: *"Senhor, se tivésseis estado aqui, meu irmão não teria morrido."*

Vendo Jesus que Maria chorava, chorou também, e perguntou-lhe *"Onde o sepultastes?"*

Indicando-lhe o túmulo de Lázaro, Jesus Cristo para lá se dirigiu, e, mandando que retirassem a pedra que tapava a gruta que servia de jazigo para o morto, apesar da recomendação que Lhe fizera Maria — de que o corpo do irmão já exalava mau cheiro, pelo fato de se encontrar enterrado há quatro dias —, foi, contudo, por ordem de Jesus

afastada a pedra, e Ele olhando para o alto, fitando o Céu disse: *"Pai, dou-Vos graças por Me terdes escutado. Quanto a Mim, sabia que Me ouvis sempre; mas digo-o por causa da multidão que Me cerca, a fim de que creia que sois Vós que Me haveis enviado."*

Após ter dito essas palavras, ordenou Jesus Cristo com voz forte: *"Lázaro, levanta-te, e sai."*

Envolto em faixas, coberto seu rosto com um sudário, atado de pés e mãos com tiras de pano, ergueu-se Lázaro do túmulo, para espanto de todos.

*"Desatai-o e deixai-o andar"* — disse Jesus aos que O acompanhavam.

Quanto ao resto da vida de Lázaro, após ser ressuscitado por Cristo, diz a história ter ele saído da Palestina e, dirigindo-se a Marselha, continuou como Bispo, pregando o *Evangelho.*

Tem-se como certo, entretanto, que ainda hoje existe o túmulo de Lázaro em Cition, na ilha de Chipre, onde repousam os seus restos mortais.

São Lázaro é festejado no dia 17 de dezembro e sua morte se deu no século I.

Ao iniciar este capítulo, quero esclarecer ao Irmão de Fé que o intuito deste trabalho é o de falar do Orixá Obaluaiê, mas como ele é o Senhor dos Cemitérios, devemos saber que o mesmo comanda uma poderosa falange de Exus, da qual cada um deles se multiplica por mais quarenta e nove Exus pagãos. Melhor explicando, Exus sem nome, por isso assim chamalos, atendendo os mesmos a qualquer pedido que se lhes faça, em troca de qualquer coisa.

Muitos ao lerem estas páginas dirão: Ora, não tem nada sobre Obaluaiê. Mas devemos esclarecer certos detalhes, para que o Irmão de Fé não fique no ar, e sabendo sobre o assunto apenas pequena parcela, necessário se tornando saber, com afirmação, que este maravilhoso Orixá, como todos os outros, tem seus *empregados* — Exus —, por ele comandados.

Alguns autores de livros sobre Umbanda e Quimbanda dividem essa segunda lei também em sete linhas, tal como a primeira, e assim justificam:

1.ª — Linha das Almas — chefiada por Omulu, Obaluaiê.

2.ª — Linha das Caveiras — chefiada por João Caveira.

3.ª — Linha de Nagô — chefiada por Gererê (povo de Ganga).

4.ª — Linha de Malei — chefiada por Exu Rei (povo de Exu).

5.ª — Linha de Mossurubi — chefiada por Caminaloá (selvagens africanos — zulus, cafres etc.).

6.ª — Linha de Caboclos Quimbandeiros — chefiada por Pantera Negra (selvagens americanos do norte e do sul).

7.ª — Linha mista chefiada por Exu da Campina ou Exu dos Rios (espíritos de diversas raças).

Torna-se necessário saber que existem dois, os mais conhecidos entre nós: Omulu, São Lázaro chamado, ou melhor, conhecido como O Velho, e o novo sincretizado em São Roque. Este Orixá é

conhecido na Umbanda como o companheiro inseparável de Ogun Megê, que por sua vez fiscaliza os Cemitérios. É ele quem ordena a Obaluaiê, e a todo o povo de Exu existente nos Cemitérios, os trabalhos a serem executados, formando, desta forma, um exército incomensurável, que obedece primeiramente as ordens diretas do Orixá Guerreiro, e a Obaluaiê, que por sua vez redistribui tais ordens a seus *empregados*, sendo, assim, executadas por eles e por seus auxiliares.

Este Orixá, sincretizado em São Lázaro e São Roque, conhecido pelos Filhos de Fé como Obaluaiê, tem Inhansã como companheira no Cemitério, pois ela é que é a dona dos *eguns* (mortos), sendo também companheira de Ogun Megê.

Obaluaiê, conhecido como o Orixá das epidemias, da peste, da varíola, é o chefe supremo da Linha das Almas. Suas cores na Umbanda são: o preto e branco, ou preto e amarelo, predominando o preto; suas guias são de contas, de louça ou de cristal, nas cores já citadas, enfiadas de três em três ou de sete em sete; as velas a ele oferecidas podem ser todas brancas, de sebo ou de cera, nas cores preto e amarelo ou preto e branco, sendo

as mesmas quando oferecidas no Cruzeiro do Cemitério, e devendo ser em número de sete. Os animais sacrificados em sua homenagem são: o bode, o galo e o porco, e os seus alimentos são: pipocas, untadas em azeite de dendê e regadas com mel de abelhas. Queremos lembrar também o bife de carne de porco, untado em azeite de dendê e com fatias de cebola roxa, prato este conhecido quase que por todos. Como bebidas prediletas, temos: o vinho tinto, a cerveja preta amarga e a água mineral; servindo muitos, também, o marafo, o qual não aconselhamos e o substituímos pelo conhaque. Seus despachos são colocados geralmente no Cruzeiro dos Cemitérios e na orla marítima, nas furnas ou onde houver pedras rachadas. Dentre as flores, afertam-se-lhe: saudades e os conhecidos cravos-de-defunto.

Saravá Obaluaiê.

## OS EXUS QUE TRABALHAM SOB AS ORDENS DO ORIXÁ OBALUAIÊ

Esta grande entidade, conhecida por todos nós como Omulu, Obaluaiê, saudada com a palavra Atotô é quem comanda a falange encarregada de dirigir todos os Exus que trabalham no Cemitério, local este por Deus denominado A Morada do Pó, e conhecido também em nossa religião como Calunga Pequena.

O Apóstolo São Lázaro foi sepultado num local que antigamente se denominava *Cemitério*, prevalecendo ainda hoje esse nome para designar o lugar dos mortos. Porém, antes de Cristo a palavra Cemitério designava o lugar onde se dormia; quarto, dormitório, pórtico para os passageiros, etc. Jesus Cristo, segundo passagens da Bíblia, falou aos Seus Apóstolos dizendo-lhes que Lázaro o Seu melhor amigo, dormia no Cemitério, isto é, dormia não o sono eterno, porque Ele o acordaria, tão cedo chegasse ao outro lado do Jordão. E foi então que Jesus disse aos Seus discípulos, ao aproximar-se do

sepulcro onde jazia o Seu amigo: *"Lázaro, nosso amigo, dorme, vou despertá lo do sono."* E assim falando, mandou que retirassem a pedra que encobria o túmulo, e com voz forte ordenou: *"Lázaro, levanta-te, e sai."*

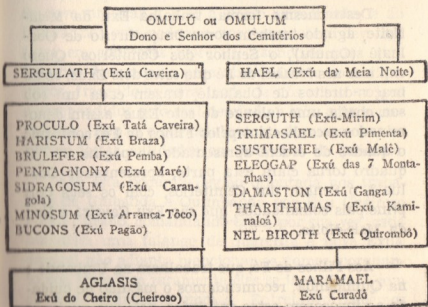
Foi por essa razão que a palavra cemitério, sofrendo a influência das idéias cristãs, tomou, nos primeiros séculos da nossa era, o novo sentido de "necrópole", significando: campo de descanso eterno.

Hoje em dia a palavra cemitério se aplica propriamente a um lugar em que é dada a sepultura por inumação, isto é, por enterramento ao solo.

É, pois, por abuso ou, ainda, por extensão de sentido, que essa palavra, também com a denominação de *paraíso dos mortos*, se aplica propriamente a um lugar designado para mostrar os ajuntamentos de sepulturas, para designar os hipogeus egípcios, os lugares onde se guardavam os sarcófagos na Assíria, na Fenícia e na Índia, os túmulos gregos e outros; bem como os chamados colombários romanos.

Como assistentes diretos, possui Omulu dois Exus de extraordinário poder, os quais são deno-

minados como Exu Caveira e Exu da Meia-Noite, dos quais nos ocuparemos em prosseguimento às explicações que darei de todas as entidades pertencentes a esta poderosa força.

## ORGANOGRAMA DAS FALANGES DE EXUS QUE TRABALHAM SOB AS ORDENS DIIRETAS DE OBALUAIÊ

## EXU CAVEIRA

Este é um dos braços-direitos de Obaluaiê, Omulu, o Senhor dos Cemitérios, assim conhecido por todos nós.

Muitas vezes é ele, Exu Caveira, quem vem no lugar de Omulu, pois, como já expliquei, é braço-direito deste grande Orixá.

Desta mesma forma, trabalha Exu da Meia-Noite, agindo também como braço-direito de Obaluaiê (Omulu), o Senhor dos Cemitérios. Quero explicar aos Irmãos de Fé que estes dois Exus, como braços-direitos de Obaluaiê, trazem cada um sob sua chefia uma falange de sete Exus, assim denominados e conhecidos pelos Filhos de Fé, conforme o quadro de ordem apresentado na página 27. O quadro torna clara esta parte, apresentando Obaluaiê, o Senhor dos Cemitérios, com os seus dois principais comandados, que são Exu Caveira e Exu da Meia-Noite.

Aos Filhos de Fé, que trabalham na Umbanda e na Quimbanda, recomendamos o máximo de cuidado ao invocarem estas entidades, pois que qualquer

erro nos trabalhos executados ocasionará grandes prejuízos para quem o praticar. Portanto, como já deve ser do vosso conhecimento, quem com ferro fere, com ferro será ferido. Do retorno ninguém escapa, pois toda usina de força produz energia, mas esta não se desgasta nunca, voltando sempre para a usina. Esta prática, portanto, deve ser usada para fins benéficos, uma vez que desejamos a elevação espiritual dos nossos semelhantes. Nunca se deve praticar o mal a nosso semelhante, e ao invocarmos este poderoso *povo* somente o devemos fazer em condições especiais, usando-os para quebrarmos demandas e para abrandarmos nossos inimigos, trazendo-os para junto de nós como amigos e arrependidos pelo mal desejado a nós, seus semelhantes. Repito estes detalhes: só devemos usar as forças destas entidades em benefício do próximo.

Age esta poderosa legião orientada nos trabalhos de Umbanda e Quimbanda por Exu Cheiroso e Exu Curadô, comandando estes, por sua vez, cada um deles uma falange de quarenta e nove Exus, da qual não adianta mencionar os nomes, porquanto nos trabalhos raramente eles se identificam com os seus verdadeiros nomes. Entretanto, sabemos que a cada um desses 49 Exus correspondem mais

49, e assim por diante, conhecidos estes em nossa religião por Exus obsessores, sem luz alguma, não tendo ao menos nome certo. São Exus que se encarregam das perturbações e dos trabalhos lançados sobre a Humanidade.

O nosso intuito não é o de falar sobre a entidade Exu, e sim sobre Obaluaiê, Omulu, o Orixá da peste e da varíola, o médico dos pobres, dos fracos, dos humildes, voltando ao ponto de partida para falar de Exu Caveira, a fim de vermos qual é a missão que lhe cabe no Cemitério.

Saravá Obaluaiê.
Saravá Exu Caveira.
Saravá todo o povo do Cemitério.

## EXU CAVEIRA

Exu Caveira, tendo o poder mágico de favorecer toda a espécie de trabalho e de especulações, nos ensina as artimanhas da guerra, e o modo de vencer todos os inimigos.

Sendo um dos maiorais que trabalham sob as orientações e ordens de Omulu, Exu Caveira é

o encarregado da vigília dos Cemitérios ou dos lugares onde estão enterrados os mortos. Sua força é de molde a incutir grande medo nos que o evocam, e, geralmente, qualquer despacho a ser feito nos Cemitérios deve ter a participação dessa entidade, pois não surtirá, caso contrário, o efeito desejado pelo Filho de Fé.

Como *ebó* predileto, gosta o Exu Caveira de bife cruz ou carne de porco crua com farofa e azeite de dendê, e prefere como *curiadô* marafo e absinto, acompanhado naturalmente de vinagre e azeite doce.

Nunca se deve deixar de acender pelo menos 7 velas, quando o "presente" para Exu Caveira tem que ser entregue no Cemitério.

A apresentação desse Exu é sempre em forma de uma caveira, tendo por essa razão tomado este nome, nos diversos cultos onde se pratica a Umbanda e a Quimbanda.

A pesar de ser uma entidade do mal, Exu Caveira também pode fazer o bem e, muitos trabalhos têm sido feitos nas necrópoles, pedindo-se a

proteção desse Exu, dando-se em troca de uma vida o seu presente predileto, como já mencionei supra.

Exu Caveira é um grande mágico universal, e possui também o seu ponto cantado e riscado, tal como as demais entidades por nós conhecidas.

De preferência, exerce o Exu Caveira o seu domínio dos Cemitérios, sendo, entretanto, a sua manifestação na maioria das vezes feita após a *hora grande*, isto é, meia-noite, hora na qual devem ser despachados todos os trabalhos a ele dirigidos.

Saravá Exu Caveira.

## EXU DA MEIA-NOITE

Outro trabalhador direto de Omulu, o Exu da Meia-Noite como é conhecido nas Leis de Umbanda e Quimbanda, na qual é o chefe que comanda outra falange de 7 Exus, com as seguintes denominações: Exu Mirim, Exu Pimenta, Exu Malê, Exu das 7 Montanhas, Exu Ganga, Exu Kaminaloá e Exu Quirombô.

Atendem ainda esses Exus ao chefe denominado na Magia Negra como Exu Curadô, que da mesma forma trabalha com o Exu do Cheiro ou Cheiroso.

Exu da Meia-Noite é um dos mais procurados nas Le's de Magia Negra, pelo fato de ser ele o encarregado de escrever toda sorte de caracteres e tratar especialmente das forças ocultas. Ensina a falar, de um modo rápido, qualquer língua, e tem o poder de decifrar qualquer enigma.

Apesar da sua ligação direta com o povo do Cemitério, é esse Exu quem mais se manifesta nos terreiros de Magia Negra, justamente qoando soa a *hora grande* (meia-noite), hora exata na qual se apresenta perante todos os que o evocam. Sua apresentação é feita tal como o verdadeiro Satanaz, isto é, de capa preta, pés de cabra e olhos de fogo.

Todos os trabalhos chamados de feitiçaria, isto é, de sortes cabalísticas, taros advinhatórios, uniões e casamentos, são na sua maioria entregues a essa entidade, que possui uma força poderosa nessa modalidade de trabalhos.

Dizem certos entendidos que todas as sortes de mágicas atribuídas a São Cipriano, bem como

os manuscritos por ele queimados, foram-lhe dados por essa entidade. Exu da Meia-Noite.

Por ser a *hora máxima* (meia-noite), a hora na qual Jesus Cristo mais sofreu, acreditam os maiorais de todas as crenças que foi justamente nesta ocasião que o demônio mais se vangloriou ao ver os sofrimentos do nosso Mestre, pois rondava nessa hora a entidade do mal, Exu da Meia-Noite, que por ordem do seu principal chefe Lúcifer fora o incumbido de comunicar-lhe o momento exato da morte do Filho de Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Em todos os centros ou terreiros onde se realizam sessões espíritas, costuma-se esperar pelo menos cinco minutos para que todos abandonem seus lugares e saiam à rua, caso os trabalhos se prolonguem até a meia-noite, isso devido a aguardar a passagem de ronda dessa poderosa entidade. que pode trazer sérias perturbações a quem desconhece suas atividades maléficas, o que acontece em muitos lugares.

Entretanto, acontece que, nos terreiros de Quimbanda, a maioria dos despachos para esse Exu

deve ser depositada justamente nessa hora, pelo fato de que, com mais forte razão, serão por ele próprio recebidos.

A evocação dessa máxima entidade é feita mediante seus pontos cantados e riscados, inclusive seu signo cabalístico, cujo conhecimento era dado apenas aos iniciados nas diversas Leis da Magia Astral.

Convém frisar aqui que Magia Astral é a ciência pela qual se conhecem todos os trabalhos que se praticam nos diversos cultos que se conhecem no espiritismo. Portanto, os conhecedores dessa magia tanto podem trabalhar na Magia Branca como na Magia Negra, na Cabala, etc., dependendo apenas estar perfeitamente irmanados nos seus dogmas e rituais usados.

Saravá Exu da Meia-Noite.

## EXU TATÁ CAVEIRA

Conhecido na gira de Umbanda como Tatá Caveira, esse Exu age diretamente sob as ordens de Exu Caveira.

Por ter comentado no capítulo anterior as atividades dessa entidade, limitar me-ei apenas a dizer mais alguma coisa no que lhe diz respeito, bem como seus pontos cantados e riscados.

Exu Tatá Caveira é uma entidade de grande força, e sua evocação é feita através do seu ponto cantado e riscado.

Saravá Exu Tatá Caveira.

## EXU BRASA

É a segunda entidade do mal sob as ordens de Exu Caveira, da mesma forma que o seu companheiro Exu Tatá Caveira. Assim sendo, apenas darei na parte de pontos seus respectivos pontos cantado e riscado, e seu principal *curiadô*, no capítulo que segue.

Como *curiadô* favorito de Exu Brasa, conhece-se a sua preferência pelo sumo de pimenta misturado com marafo, e seus despachos devem ser preferencialmente colocados nos incineradores dos Cemitérios ou, ainda, nas matas fechadas, onde se possa atear fogo em gravetos ou pedaços de ma-

deira, para que possa surtir efeito o pedido de quem faz os trabalhos, obtendo, desta forma ,o êxito desejado.

Nos trabalhos de Magia Negra, esse Exu é comumente evocado, pelo fato de que seus efeitos rápidos logo se fazem sentir quando se queima *fundanga* (pólvora), tanto nas demandas espirituais como nos pedidos que se fazem pàra a provocação de grandes desastres, incêndios, etc.

Quando incorporado nos médiuns, esse Exu geralmente queima a pólvora empregada nos trabalhos, acendendo-a com o próprio charuto, sem contudo queimar-se, espetáculo que muitos admiram, pelo fato de que a quantidade desse explosivo a ser queimado é, na maioria das vezes, bastante grande, que daria para provocar uma grande explosão.

Tem-se dado casos em que essa entidade mistura a pólvora com cachaça, bebendo em seguida, sem causar o menor dano ao médium que com ele trabalha. Em muitos casos, também notamos que os médiuns que o incorporam, na maioria das vezes, trabalham com brasas de carvão nas mãos, podendo-se notar que os mesmos nada sofrem,

voltando a si sem mostrarem qualquer sinal de queimadura.

Saravá Exu Brasa.

## EXU PEMBA

É a terceira entidade que sob a direção de Exu Caveira age nos domínios da Magia Negra.

Suas atividades são de molde a impor respeito, pois que os seus trabalhos visam quase unicamente à prática da Magia Negra.

É esse Exu um dos principais trabalhadores da verdadeira Magia, e seus pontos riscados trazem quase sempre a característica de feitiçaria pesadas, sendo bastante perigosa a sua evocação, não podendo, portanto, qualquer leigo evocá-lo.

Sua arma predileta é a pemba preta, com a qual consegue grandes resultados, principalmente quando a pessoa ou pessoas que o evocam desejam felicidades para amores clandestinos, etc.

Saravá Exu Pemba.

## EXU MARÉ — DA PRAIA OU DO LODO

Nas linhas de Umbanda e Quimbanda, essa entidade, que pertencendo à falange de Obaluaiê, Omulu, trabalha sob as ordens mais diretas de Exu Caveira, sendo assim mais um de seus comandados.

Conforme foi explicado anteriormente, essa entidade possui inúmeros poderes, dentre os quais o de facilitar aos que trabalham na Alta Magia, de tornar-se invisíveis, transportando-se de um lugar para outro com uma facilidade extraordinária.

É essa entidade que, por meio do transporte espiritual nos trabalhos denominados *"efeitos físicos"*, permite que um indivíduo, ficando o seu corpo em estado de rigidez cadavérica ou de sono letárgico, tenha o seu espírito transportado a diversos lugares, e pratique toda espécie de trabalho que o desejar, dando lugar muitas vezes a crimes ou suicídios, quando as pessoas que se sentem perseguidas, não tenham um perfeito controle, e se deixam dominar pelas aparições desse grande elemento mágico universal.

Essa entidade também pode praticar o bem, e em geral os seus despachos são feitos nas praias de

onde é seu domínio, trabalhando, assim, em conjunto com o Povo do Mar.

Não tem preferência por este ou aquele *curiadô*, pois, apresentando-se como um ser mortal qualquer, tanto pode beber cerveja, marafo, vinho ou qualquer outra bebida que lhe for ofertada.

Por ser demais interesseiro, influencia e ajuda a quem lhe der bastante presentes, principalmente quando se deseja empreender viagens para qualquer parte do mundo.

Saravá Exu Marê.

## EXU CARANGOLA

Exu Carangola, como é vulgarmente evocado na Magia Negra, é a entidade que, sob a orientação de Exu Caveira, dirige os rituais no que concerne às danças e batuques.

Sua apresentação é conhecida pela indumentária pitoresca de que costuma utilizar-se, quando nos trabalhos de alta envergadura quer salientar o seu grande poder mágico, principalmente na Magia Negra.

Tem predileção especial pelas bebidas ácidas, e geralmente, como os demais Exus, bebe também o marafo. Seus trabalhos ou despachos, tanto podem ser feitos nos Cemitérios como nas Encruzilhadas, e sua evocação é grandemente cultuada na Quimbanda, onde é por demais procurado pelos Filhos de Fé.

Muitos praticantes que acreditam na Magia Negra acham que essa entidade é de origem angolesa, e muitas das vezes confundem-na com entidades do bem, que baixam nos terreiros com a finalidade única de praticar a caridade, enganando, assim, os que não conhecem bem, a Umbanda e a Quimbanda. Entretanto, o Exu Carangola não é dos piores, e por essa razão é bastante apreciado, quando se realizam nos terreiros os desenvolvimentos de médiuns que desejam praticar o ritual quimbandista. A meu ver todo Filho de Fé deve conhecer as duas partes, tanto a Umbanda como a Quimbanda, pois no meu entender uma é o complemento da outra, e os seguidores desta religião devem conhecer, assim, as duas partes.

Saravá Exú Carangola.

## EXU ARRANCA TOCO

É o sexto Exu que trabalha na falange de Exu Caveira, pertence à linha de Omulu. Não se trata do Caboclo Arranca Toco, como é conhecido por muitos, pois essa entidade faz parte da legião dos espíritos das trevas que sob a vontade máxima de Lúcifer dominam este planeta onde vivemos.

Possui o Exu Arranca Toco, tal como as demais entidades do mal, os seus pontos, e geralmente apresenta-se na forma mistificada de um caboclo. Tem grande poder sobre os homens, principalmente facilitando-lhes a descoberta de riquezas e tesouros escondidos, na qual muitas vezes se realizam grandes desavenças e mortes.

Saravá Exu Arranca Toco.

## EXU PAGÃO

Entidade de grande poder, é evocado constantemente na Magia Negra, pelo fato de o seu trabalho prender-se muito ao que acontece entre casais que se separam, motivados pelo ciúme, pelo desejo

de conseguir amores ilícitos e ilegais, e muitas vezes contra a vontade da outra parte.

A essa entidade costuma-se entregar todos os despachos que visam justamente os trabalhos que se destinam a concessões duvidosas, quando determinadas pessoas desejam juntar-se a outras por meios ilegais.

Exu Pagão conhecido excepcionalmente pela prática do mal, pois sua finalidade é justamente incutir o ódio a incompreensão, e tudo o que resulta na separação de casais que vivem em harmonia, trazendo, assim, para seu convívio a desarmonia, a separação.

Como *curiadô* predileto, gosta de leite, caso verdadeiramente raro nas práticas da Magia Negra. Entretanto, qunado acontece apresentar-se esse Exu em qualquer terreiro de Quimbanda, quase nunca bebe cachaça como os demais membros da sua falange, que apreciam imensamente essa bebida, que por sua vez é desprezada por ele.

A evocação dessa entidade é feita através dos seus pontos cantados e riscados, e seus despachos são levados na maioria das vezes para lugares er-

mos, não importando que seja nos Cemitérios, encruzilhadas, caminhos distantes, na maioria das vezes até nos desertos, locais de seu domínio e de melhor preferência.

Saravá Exu Pagão.

## EXU MIRIM

Componente da falange de Exu da Meia-Noite, Exu Mirim, como é evocado na Magia Negra, é o primeiro elemento do mal encarregado dos trabalhos que se referem às mulheres e crianças.

Alguns Irmãos de Fé acreditam que as manifestações nos terreiros de incorporações de crianças sejam mistificação dessa entidade, pois não crêem que essas incorporações sejam verdadeiras, e por essa razão julgam que o Exu Mirim, com toda a sua falange, pois é por todos sabido que sob as suas ordens trabalham mais 49 Exus, sejam eles os responsáveis por essa forma de apresentação, aos olhos daqueles que os observam em trabalhos nos terreiros de Umbanda.

É muito comum, principalmente quando se aproxima a festa de São Cosme e São Damião, da-

rem-se sessões nas quais os médiuns incorporam uma infinidade de crianças, porém nota-se uma grande diferença, quando nessas mesmas sessões também está presente um Caboclo, ou mesmo um Preto Velho, que chefia, que toma conta da gira de crianças.

Daí se conclui que a maior parte dos médiuns que incorporam entidades infantis nada mais estão fazendo do que dar asas aos Exus, da falange de Exu Mirim, para praticarem toda sorte de diabruras.

Assim sendo, é necessário que se observem bem esses pequenos detalhes, para evitar que os trabalhos possam ser prejudicados com a invasão de falanges do mal, quando dentro dos terreiros de Umbanda se procura a prática do bem.

A entidade Exu Mirim é evocada para exercer influência sobre mulheres e crianças, na prática da Magia Negra. É esse Exu o preferido pelas *yaôs* no que concerne a trabalhos de amarração, assim tidos pelos Filhos de Fé nas giras Umbandistas.

Apresenta-se essa entidade na forma de uma verdadeira criança, daí a confusão reinante em inú-

meros terreiros onde, pela falta de conhecimentos perfeitos das manifestações espirituais, não se sabem distinguir a verdadeira entidade infantil, do Exu Mirim, e sua poderosa falange de outros Exus.

Tal como as crianças, o principal *curiadô* do Exu Mirim é o *guaraná*, licores açucarados, melados etc.. Gosta ainda essa entidade de guloseimas tais como: pudins, cocadas, etc., e seus despachos são na maioria das vezes postos em jardins e pomares, tal qual quando se pratica essa modalidade de trabalho com as falanges de Cosme e Damião.

Saravá Exu Mirim.

## EXU PIMENTA

É ele o responsável direto por tudo quanto se pratica na Magia Negra sobre a arte da química espiritualista, dos filtros de amor, etc.

Tem ele um poder sobrenatural de transformar os metais, e muito se deve a essa entidade no tocante ao progresso das armas de fogo, cuja invenção acredita-se seja obra sua.

Essa entidade dá ao homem o poder de modificar a estrutura básica da composição dos diversos metais, tais como: o ouro, o ferro, o bronze; pois, segundo as crenças antigas e de acordo com as leis que regem culto da alta iniciação, Exu Pimenta é o agente mágico lidador da mais perfeita ciência que se conhece no mundo inteiro, a Química.

Os praticantes da Magia Negra (Quimbanda), desconhecendo o verdadeiro nome dessa entidade, denominou-a de Exu Pimenta, pelo fato de que a sua presença é pressentida pela emanação forte que seu corpo fluídico apresenta, assemelhando-se ao cheiro da pimenta. É o segundo Exu que trabalha na linha de Exu da Meia-Noite, e sob a sua orientação, portanto, o mesmo trabalha.

Como *curiadô,* gosta o Exu Pimenta de tudo quanto é preparado químico, que varia do marafo até o próprio champanha, podendo misturar-se aos mesmos um pouco de pimenta, que é sua predileção.

Apresenta-se na figura de um mago, notando-se o corpo fluídico sempre envolvido por suave ca-

mada de vapores químicos, notado por todos pelo odor químico existente ao seu redor.

Saravá Exu Pimenta.

## EXU MALÊ

É a terceira entidade do mal pertencente à linha de Exu da Meia-Noite, sendo o chefe principal de mais 49 Exus conhecidos como Povo de Ma'ê, evocados pela maioria dos praticantes da Magia Negra, inclusive nos velhos Candomblés.

Pela apresentação semelhante à incorporação de um Preto Velho, é esse Exu muitas vezes mal interpretado por quem não conhece verdadeiramente o que seja a Alta Magia. Pelo fato da existência da mistificação em certos terreiros de Umbanda, quase sempre os que se dizem entendidos de manifestações de Exus, erram lamentavelmente na prática dos seus trabalhos, e é por isso que na maioria dos casos as perturbações são freqüentes quando num terreiro não existe um chefe íntegro na sua função de dirigir aquilo que na realidade se conhece dentro ra nossa religião.

Na alta iniciação que se faz para os trabalhos de Magia Astral, muitos segredos são conhecidos nas suas práticas, e, conhecendo-se perfeitamente tudo quanto diz respeito à atuação do Poxo de Exu, não pode haver engano; fato este que vem contrariar a muitos praticantes da Umbanda, que não sabem absolutamente separar o *joio do trigo*, acabando, desta forma, prejudicando a si próprios e aos Filhos de Fé que o seguem.

Exu Malê é evocado na prática de tudo quanto se prende a bruxarias e maldades que se praticam nos terreiros de Quimbanda.

Os quimbandeiros costumam evocá-lo constantemente nas suas práticas, ao passo que na Umbanda o seu trabalho consiste unicamente no desmanche de todo o mal que porventura tenha sido feito a algum Filho de Fé.

Como *curiadô*, gosta essa entidade de marafo e toda espécie de vinho. Fuma o seu charuto e pita o seu cachimbo, da mesma forma que vemos um Preto Velho.

Saravá Exu Malê.

## EXU DAS 7 MONTANHAS

Pertencendo à falange dirigida por Exu da Meia-Noite, na linha de Obaluaiê, é o Exu das 7 Montanhas o encarregado de dirigir os trabalhos de Magia Negra, nas montanhas, morros e quedas d'água oriundas dos lugares altos.

A evocação dessa entidade é mais acentuada na Lei de Qu mbanda, sendo que os seus despachos são em geral depositados nos morros, nos Cemitérios e de preferência sempre em lugares bem altos, como nas montanhas.

Sua evocação é feita através dos seus pontos cantados e riscados, sendo o seu *curiadô* preferido a água de cascatas e cachoeiras. Também bebe o marafo e gosta de charutos quando trabalha.

Sua presença é pressentida pelos que o evocam, pelo fato de deixar no ambiente um cheiro acre de água estagnada, e para os médiuns videntes aparece com uma roupagem de cor esverdeada, semelhante à cor do lodo, dos musgos.

Saravá Exu das 7 Montanhas.

## EXU GANGA

Essa entidade é dirigida por Obaluaiê, e pertence à falange de Exu da Meia-Noite. Seus trabalhos são feitos exclusivamente nos Cemitérios, e grande é o seu poder de irradiação.

A Exu Ganga é entregue todo e qualquer trabalho no qual se deseja a morte de pessoas ou também a de enfermos completamente desenganados; pois ele tanto cura como mata qualquer elemento humano.

A evocação dessa entidade no seio da Magia Negra traz sempre um mal-estar ao médium que a recebe, deixando o ambiente completamente impregnado de um cheiro de carne podre, característica essencial na sua incorporação.

Seus despachos devem constar de carne de qualquer espécie, bem como velas, charutos, marafo e demais petrechos próprios que se devem dar a elementos dessa natureza.

Como roupagem na qual se apresenta, costuma o Exu Ganga mostrar-se encoberto com um

manto de cor cinza e preta, notando-se perfeitamente sua característica diabólica.

É preciso não confundir essa entidade com o povo que tem a mesma denominação, e que é de origem africana, pois a maior parte dos que praticam a Magia Negra julga que são ambos a mesma coisa, quando na realidade o Povo de Ganga é chefiado por um cacique, sendo isso uma tradição, na qual os praticantes do Candomblé a evocam.

Pelo fato de que a Quimbanda foi buscar no Candomblé baiano muita coisa do seu ritual, acontecem fatos como estes, nos quais se dão interpretações e nomes errados a entidades tanto do bem como do mal.

Esclareço que o Orixá Ganga evocado no Candomblé é o cacique africano que comanda o povo desse nome, através da sua tradição, ao passo que o povo de Ganga evocado nas diversas práticas da Quoimbanda nada mais representa do que o Povo de Exu.

A evocação de Exu Ganga e de seu povo é feita através dos seus pontos cantados e riscados, confor-

me segue, na parte referente a pontos cantados e riscados em outro capítulo deste volume.

Saravá Exu Ganga.

## EXU KAMINALOÁ

Sabe-se que essa entidade faz parte da linha de Obaluaiê, e que sob a orientação da falange de Exu da Meia-Noite, dirige os trabalhos de Magia Negra tal e qual o seu companheiro Exu Ganga.

A única diferença na apresentação desse Exu é no aspecto que mostra quando evocado, pelo fato de a sua roupagem ser de aspecto diverso, isto é, em vez de ser de cor cinza e preta como a do Exu Ganga, aparece geralmente de vermelho vivo.

Seus despachos também são depositados de preferência nos Cemitérios, sendo o seu *ebó* em tudo idêntico ao do seu companheiro Exu Ganga.

Distingue-se ainda pela apresentação dos seus pontos cantados e riscados, podendo-se mesmo di-

zer que suas forças são quase idênticas às do seu companheiro Exu Ganga.

Saravá Exu Ganga.

## EXU QUIROMBÔ . . . .

Exu Quirombô na Lei de Umbanda e Quimbanda faz parte da linha de Obaluaiê, sendo entretanto, dirigido pela falange de Exu da Meia-Noite, um dos braços direitos de Obaluaiê, o Senhor dos Cemitérios.

A finalidade dos trabalhos dessa entidade nos rituais da Magia Negra é justamente lidar com as práticas idênticas às de Exu Mirim, modificando se apenas no que diz respeito ao aspecto físico da sua apresentação, pois Quirombô mostra-se não como criança, e sim como um jovem na idade mais avançada, e suas atividades são de molde a prejudicar simplesmente as mocinhas, induzindo-as ao caminho da prostituição, melhor explicando, o caminho da sexualidade, que vemos dia a dia aumentando de modo horripilante.

Mostra-se esse Exu geralmente na forma feminina, embora possa modificar-se inteiramente, isto devido à grande facilidade que têm os agentes do mal em mistificar essa ou aquela forma, utilizando sempre a que melhor achar, de acordo com o que for feito.

Quem conhece perfeitamente o modo de trabalhar desse Exu, não se engana absolutamente quando a sua presença é evocada. Nos trabalhos de Quimbanda as chamadas Mães de Santo evocam-no freqüentemente quando desejam realizar trabalhos para pessoas verdadeiramente inconscientes.

Gosta essa entidade de enfeites de cores berrantes, não bebe marafo, sendo seu *curiadô* o sangue de galinha, sua maior preferência.

Saravá Exu Quirombô.

## EXU CHEIROSO

É uma entidade que sob a orientação da linha de Obaluaiê, comanda na Terra todos os trabalhos afetos à arte de espalhar perfumes característicos

dos defumadores utilizados não só na Alta Magia como também na Magia Negra, pela variação que apresenta a emanação desses perfumes, pode-se ter uma perfeita identidade quanto à boa ou má irradiação dos trabalhos realizados por essa poderosa entidade.

Sob a orientação de Exu Che'roso, 49 Exus fazem parte de sua falange, e por não nos interessar, em parte, o trabalho que executam, de vez que conhecemos perfeitamente o chefe principal que é o Exu Cheiroso do qual partem as ordens, podemos ter certeza de que eles nada mais fazem do que cumprir fielmente todas as determinações impostas por esse chefe. Daí se conclui que embora de muitos Exus pertencentes a essa falange não lhes conheçamos os nomes, sabemos, entretanto, a finalidade dos trabalhos de cada um.

Apresenta-se o Exu Cheiroso na forma de uma figura humana coberta por uma tênue camada fluídica, semelhante a uma nuvem branca, deixando no ambiente onde se manifesta um cheiro agradável quando os trabalhos são para o bem, e um cheiro desagradável, fétido, quando para o mal, é nestas formas que o identificamos.

Como *curiadô*, gosta essa entidade de beber essências de plantas aromáticas, e não admite absolutamente o uso do marafo, ao contrário dos outros Exus, que apreciam imensamente essa bebida.

Seus trabalhos de Magia são feitos exclusivamente nos lugares onde exista abundância de flores campestres ou mesmo em jardins, e por essa razão tem-se conhecimento de que muitos despachos são jogados em jardins de casas particulares entregues a essa entidade do mal, sempre no intuito de prejudicar o morador, ou moradores da mesma.

Acontece, porém, que muitos praticantes da Magia Negra, desconhecendo completamente a finalidade dos trabalhos afetos ao Exu Cheiroso, jogam *ebós* totalmente diferentes dos que se devem de fato entregar, indo de encontro a um erro tremendo, nada conseguindo de útil, pelo fato de que a Exu Cheiroso se deve presentear flores perfumadas quando o trabalho é para o bem, e flores sem perfume, como por exemplo *cravo-de-defunto, margaridas*, etc., quando o trabalho é enviado para o mal.

É preciso que se faça uma distinção entre cheiro e perfume, pois muitas flores possuem perfume agradável, ao passo que outras têm cheiro muitas vezes desagradável.

A evocação é feita através dos seus pontos cantado e riscado, bem como todos os outros dos quais dou conhecimento na parte de pontos cantados e riscados dos mesmos.

Saravá Exu Cheiroso.

## EXU CURADÔ

Apesar de estar ligado diretamente à linha de Exu da Meia-Noite e de pertencer ao ciclo dos Exus que trabalham sob o poder de Obaluaiê, é essa entidade uma das mais poderosas nas diversas práticas da Magia Negra.

Exu Curadô conhece e executa a verdadeira medicina, ao mesmo tempo que nos dá o conhecimento perfeito de todas as doenças e males que afetam o corpo humano neste mundo terreno, ensinando-nos ainda o modo como conhecer as plantas que facilitam as curas e a as que causam a morte.

Alguns casos têm acontecido, nos quais o praticante da Magia Negra, desconhecendo o uso de certas plantas medicinais, dá muitas vezes como paliativo, ou mesmo como remédio para curas de certas doenças, ervas ou plantas venenosas, causando a morte imediata do paciente, isso pelo fato de não estar a par da situação, ou melhor, por evocar nesses casos uma entidade do mal que nada tem a ver com trabalhos dessa natureza.

Já o perfeito iniciado na Alta Magia jamais praticaria uma leviandade dessa natureza, pois, além de saber a utilidade da maioria das ervas e plantas empregadas nas diversas moléstias, não seria capaz de evocar outra entidade que não fosse o próprio Exu Curadô para que lhe desse com exatidão perfeita a solução para os seus inúmeros casos de curas, presenciadas pelos Filhos de Fé, em diversos Terreiros, onde trabalha esta entidade.

Todos sabem que na Natureza existem diversas plantas que a medicina usa até hoje, iguais, porém com finalidades diversas. Assim sendo, perguntamos agora ao caro Irmão de Fé — você por acaso saberia distinguir uma planta de outra parecida?

Para evitar que isso possa acontecer, necessário será que todos os praticantes do Espiritismo em geral conheçam a verdadeira atividade do povo de Exu, e não incorram em erros clamorosos, nas diversas práticas. A evocação é feita através dos seus pontos cantados e riscados, e seus depachos devem constar de velas, charutos, marafo, qualquer espécie de carne, sendo que tudo deve ser acompanhado de folhas, conforme o seu pedido, quando trabalhando.

Como *curiadô* predileto, exige marafo misturado com mel de abelha, e gosta de fumar charutos e cachimbo.

Apresenta-se na forma de um ente humano qualquer, sendo que algumas vezes pretende passar por Preto Velho, quando na realidade o seu trabalho e atuação é bem diferente.

Saravá Exu Curadô.

Desta forma, caro Irmão de Fé, aí estão todos os principais Exus chefes de falanges, nas quais têm como chefe supremo Obaluaiê, o nosso querido Omulu, o Senhor Supremo do Cemitério, que é por

sua vez o comandado de Ogun Megê, o qual age como um fiscal dentro do Cemitério. Por este motivo é que eu afirmo que todo o Filho de Fé que tem como dono de sua cabeça Ogun terá sempre por natureza o nosso querido Obaluaiê como Orixá adjunto, melhor explicando, Obaluaiê é o companheiro inseparável deste grande Orixá Ogun.

Saravá meu Pai.

Caro Irmão de Fé, antes de mais nada quero chamar a atenção dos que são médiuns e praticam nossa religião, pois eu tenho um certo ponto de vista em relação a este Orixá. Não me conformava com o modo pelo qual ele fica incorporado na Umbanda pois que, quando o médium o incorpora, fica deitado, sendo rapidamente coberto por um lençol ou toalha branca, o que faz com que, no meu entender apesar de ser ele o Orixá da peste, da varíola e da febre, fique tremendo e apresentando aspecto de doente, cheio de calafrios. Mas eu não me conformava com o porque de este Orixá permanecer sempre deitado na maioria dos terreiros que já visitei. No Candomblé, ao contrário da Umbanda, este Orixá fica de pé, e dança como todos os outros,

pois eu dizia que um Orixá como o Senhor Obaluaiê — assim conhecido por nós —, com tamanha força e tão querido por nós, não pode, e não deve, permanecer deitado de forma nenhuma ao incorporar um médium. Os cambonos, achava eu, deveriam ajudá-lo e pedir que se levantasse, pois que eu achava uma grande desconsideração deixá-lo permanecer deitado em certos lugares como já mencionei, às vezes sem sequer falar. Isso é outra coisa que achava errado, pois que, uma vez deitado, os cambonos e chefes de terreiro deveriam ajudá-lo a levantar-se, porquanto ele, como já sabemos, vem cansado, pesado e com calafrios. Se assim procedessem, ele permaneceria de pé, como qualquer outro Orixá. Eu não me conformava de modo algum com este acontecimento, mas com o tempo tirei esta dúvida de minha cabeça. Obaluaiê é uma força da Terra, por este motivo, ao incorporar num médium, permanece deitado, pois só desta forma ele poderá absorver os fluidos totais, melhor dizendo, a força total da Terra, absorvendo-a, assim, pelo corpo inteiro, pois o mesmo é quem representa a morte; portanto, um Orixá da Terra. Esta, caro Irmão de Fé, é que era a minha dúvida, e a dúvida de muitos Filhos de Fé.

# OFERENDAS E TRABALHOS

## TRABALHO DE FIRMEZA, OFERECIDO A OBALUAIÊ, PARA SE ADQUIRIR PROTEÇÃO E QUEBRA DE DEMANDAS

Comprar, com antecedência, duas velas de cera, sendo uma branca e outra preta e amarela, uma quartinha branca, uma cuia de louça branca, um saquinho de milho de pipocas, uma garrafa de mel de abelhas e outra de azeite de dendê, e um pouco de areia da praia, ou de rio. Uma vez adquirido este material, que é geralmente encontrado nas casas especializadas em artigos de Umbanda, em um dia de segunda-feira proceder do seguinte modo: em primeiro lugar, acender a vela branca para o Anjo de Guarda em um pires ou prato todo branco, colocando ao lado direito do mesmo um copo com água, que será despejada no final dos trabalhos a serem executados, isto é, quando a vela acabar de queimar, em água corrente. Firmado o Anjo de Guarda, o Filho de Fé deve tomar seu banho de descarrego, limpando desta forma seu corpo, vestindo, depois de executar esta parte, roupa limpa e de preferência branca, e iniciar os trabalhos, do seguinte modo: primeiramente, pegar uma panela, pondo na mesma um pouco de areia

adquirida, depois um punhado de milho de pipocas, de acordo com o que se for usar, levando a panela ao fogo, tampando-a e com um pano firmar a tampa segurando o cabo da mesma e sacodindo-a levemente, deixando desta forma que o milho se transforme em pipocas. Ao término desta parte, com uma colher, ou escumadeira, colher as pipocas pondo-as em cima de papel ou toalha limpa, colocando a areia e os grãos de milho que não espocaram, assim como os grãos de pipoca que tenham caído no chão, em um outro papel, separadamente, isto feito, abrir a garrafa de azeite de dendê, untar levemente as duas mãos, e aos poucos ir untando as pipocas, chamadas também flores de Obaluaiê, colocando as mesmas, depois de untadas levèmente, na cuia branca, enchendo-a desta forma até a boca. As pipocas que porventura sobrarem devem ser colocadas juntamente com a parte inutilizada, e enroladas a seguir. Terminada esta tarefa, pegar a garrafa de mel de abelha e regar por cima as pipocas colocadas na cuia branca, depois pegar a quartinha branca, enchendo a mesma com água filtrada, e nela derramar certa quantidade de azeite de dendê, e ao término de tudo levar a quartinha e a cuia para serem colocadas na entrada de sua

residência, em local mais ou menos escondido, local este se possível somente ao alcance do Filho de Fé. Este é um trabalho todo especial, de firmeza, que deverá, portanto, ficar longe do alcance de mãos estranhas. Ao lado do mesmo deve-se acender uma vela preta e amarela, ofertando o trabalho a Obaluaiê, pedindo a ele o que se desejar; sendo que o pedido deverá ser feito somente ao contrário do que se quiser. Quanto ao embrulho dos restos, que fora anteriormente separado, o mesmo deve ser despachado em uma beira de praia, ou em uma encruzilhada, e ao ser colocado no local escolhido, deve-se abrir o embrulho (deixar aberto). Este trabalho, o Filho de Fé poderá renovar semanalmente, ou de 15 em 15 dias, sendo que o que restou da semana ou quinzena anterior deve-se juntar ao mesmo (as pipocas antigas) com o restante do que se fizer na renovação, e despachar em conjunto no local escolhido. Quanto à água da quartinha e o azeite que estiver na mesma, despejar em água corrente dizendo o seguinte: que tudo de ruim vá embora.

*Nota importante*: Este trabalho deve ser feito nas segundas-feiras, pois que é o dia das Almas, e Obaluaiê, como chefe da Linha das Almas, predomina neste dia. Ao iniciar o trabalho, o Filho de

Fé deve firmar o Anjo Guardião, detalhadamente conforme expliquei, e se porventura melhor quiser fazer, primeiramente acender uma vela branca, oferecendo-a a Oxalá, pedindo a ele firmeza e proteção para que tudo corra bem. Ao acender a vela do Anjo de Guarda, o Filho de Fé pode também, como é natural, rezar sua oração como de costume, fazendo seus pedidos e solicitando luz e proteção, etc. De acordo com sua vontade e necessidade, pois cada qual tem seu modo de se dirigir ao seu Anjo de Guarda e aos Orixá, isto é, cada Irmão de Fé tem seu modo de se dirigir aos mesmos, pois nós não somos todos iguais; não esquecer de vestir roupas limpas, de preferência brancas e realizar os trabalhos, usando-se, assim, de toda concentração possível e de higiene esmerada, não deixando que de forma nenhuma outra pessoa estranha ao trabalho intervenha para que sua firmeza, assim, não seja cortada. Quanto ao local designado para colocação da firmeza, só servirá o já mencionado, na entrada de sua residência, na parte de dentro, estando o mesmo longe do alcance de pessoa estranha. Quanto à renovação da firmeza, cada sete dias após, ou de quinze em quinze dias, sempre às segundas-feiras, o material depositado deve ser

juntado aos restos do dia da renovação da firmeza, e despachados juntos em beira de praia, ou em um dos braços de uma encruzilhada, sendo que no momento de serem depositados num desses lugares a ser escolhido, o mesmo deve ser posto aberto no local. Quanto à compra do material citado no início deste, chamo a atenção do Irmão de Fé, a quartinha deve ser toda branca, da mesma forma a cuia, sendo esta de preferência de louça branca, e que as mesmas de forma nenhuma tenham antes sido usadas. A vela oferecida a Obaluaiê entretanto, na falta da preta e amarela, pode ser substituída por uma de sebo, toda branca.

Saravá Obaluaiê.

## TRABALHO DE DESCARREGO FEITO, USANDO-SE A PROTEÇÃO DE OBALUAIÊ

Primeiramente, comprar milho de fazer pipocas, e arranjar um pouco de areia do mar, ou de rio, e num dia de segunda-feira proceder do seguinte modo: primeiramente, tomar um banho de descarrego e depois, vestindo roupas limpas, acender uma vela branca em um prato também branco, tendo um copo com água ao lado firmando o Anjo Guardião, depois acender o fogo em um fogareiro de carvão, ou de lenha, pôr uma panela no fogo, pondo um pouco de areia na mesma e em seguida um punhado de milho de pipocas, abafando com a tampa da mesma, e com uma toalha dobrada posta por cima da tampa da panela segurar as alças da mesma e, vagarosamente, ir sacodindo. Em pouco tempo o milho começa a espocar, e uma após outras, vão-se preparando as pipocas, chamadas em nossa religião flores de Obaluaiê. Quando sentir que já estão prontas, tirar a panela do fogo, e com uma

colher, retirar as pipocas pondo-as em cima do prato branco, deixando na panela a areia e os grãos de milho que não espocaram, melhor explicando, os grãos que queimaram, depois colocar os mesmos em um papel limpo, embrulhando-os. Tudo pronto, o Filho de Fé procederá do modo seguinte: caso haja alguém da família ou por acaso conhecidos, o Filho de Fé, descarregará primeiramente a pessoa, ou pessoas, que quiser ser descarregada, para que então o Filho de Fé se descarregue por final, fazendo o seguinte: apanhar no prato de pipocas um punhado das mesmas, com as duas mãos, e em seguida, na porta de sua casa, estando o paciente virado de costas para a casa, o Filho de Fé correrá suas mãos cheias de pipocas (flores de Obaluaiê), do pescoço para baixo, com as duas mãos, correndo pelos braços, pelo tronco e pelas pernas; depois de o descarregar de costas para dentro da casa, virá-lo de costas para a rua, e proceder da mesma forma, sempre dizendo: Obaluaiê que tire todo o mal e corte todo o embaraço que o aflige. Ao término desta parte, continuando o paciente de costas para a rua, atirar o punhado da mão esquerda por cima do ombro direito do paciente, e com a mão direita, por cima do ombro esquerdo do paciente, proceden-

do-se desta forma com quantas pessoas houver, e depois, quando chegar a vez do Filho de Fé, ele encherá as duas mãos de pipocas, e do pescoço para baixo as passará em seu corpo, isto é, pelo tronco, braços e pernas, principalmente pela frente e depois pelas costas, lançando após para a rua o punhado da mão esquerda por cima do ombro direito, e o da mão direita, por cima do ombro esquerdo, sempre pelo alto, e sempre pedindo ao Orixá que o firme. Ao terminar esta tarefa, o Irmão de Fé deve esperar que a vela firmada ao Anjo de Guarda termine de arder, pegando, depois, o copo com água e despejando em água corrente, em uma bica, podendo ser em um taque ou pia. Ao findar esta parte, pegar o embrulho dos restos de pipocas, milho queimado e a areia usada, ir em beira de praia de preferência, ou de rio, ou, ainda, se for o caso, uma encruzilhada em forma de X, e ali despachar os restos, sendo que o embrulho deve ser aberto na hora de ser despachado.

Eis aí, caro Irmão, como se faz uma descarga na força deste grande Orixá.

*Notas importantes*: 1 — O Irmão de Fé não pode, de forma alguma, deixar de firmar o Anjo de

Guarda e, se possível, até nosso Pai Oxalá, acendendo-lhe também uma vela branca, ou uma lamparina de azeite, não esquecendo de forma alguma de despachar os restantes de milho queimado, a areia usada e as pipocas que caírem no chão quando estiverem sendo feitas, que por sua vez devem ser recolhidas e juntadas ao embrulho, e serem despachadas num dos locais onde mencionei, de preferência o primeiro lugar que citei, na beira do mar, a Calunga Grande, assim também chamada pelos Filhos de Fé. Finalizando esta parte, lembro mais uma vez despachar o copo com água que ficara ao lado direito da vela oferecida ao Anjo de Guarda, despejar em água corrente.

2 — Ao terminar este trabalho do modo que expliquei em seus mínimos detalhes, o Irmão de Fé pode pegar dois punhados de pipocas, atirando-as para o interior da casa, podendo o mesmo ser também usado, em casas de negócios (no trabalho) e ruas. Neste caso, o Filho de Fé pode também, se o intuito é trazer prosperidade e quebra de maus fluidos (mau-olhado), preparar as pipocas em casa e colocá-las em uma cuia branca e levá-las para o trabalho, jogando-as conforme expliquei.

Estes trabalhos só podem ser feitos nas segundas-feiras, de preferência a última de cada mês, sendo que a melhor hora será ao meio-dia, às 18 horas ou às 24 horas.

Quanto à forma de pedir, em casa, com vestes de trabalho, pede-se comumente somente no Cemitério, ao contrário, para se obter o desejado.

Saravá Obaluaiê.

## TRABALHO OFERECIDO AO ORIXÁ DA VARÍOLA, OBALUAIÊ, NO INTUITO DE ENTREGAR PESSOA INIMIGA PARA QUE AS FORÇAS DESTE ORIXÁ A CASTIGUEM

Comprar 7 velas pretas e amarelas, uma garrafa de cachaça, um abridor de garrafas e escrever em um papel branco o nome da pessoa inimiga duas vezes, uma em sentido deitado, comum, e a outra ao contrário, formando os nomes uma cruz; ir ao Cemitério em um dia de sexta-feira e, como já devem saber, na entrada pedir licença ao Senhor da Porteira, depois na entrada na parte de dentro, a Ogun Megê, e em seguida a Inhansã, pedindo aos mesmos licença para ir ao Cruzeiro do Cemitério. Lá chegando, tirar os sapatos antes de entrar no Cruzeiro, ao aproximar-se, salvar os quatro lados do Cruzeiro salvando Obaluaiê. Terminando esta parte, acender as sete velas em forma de uma cruz, oferecendo-as a Obaluaiê, depois abrir a garrafa de cachaça, derramar um pouco em cruz salvando o Povo da Calunga, neste ínterim, pegar o papel escrito com o nome da pessoa inimiga, e colocar o

mesmo no chão, aberto, com a parte escrita para cima, colocando após a garrafa de marafo em cima do mesmo, dizendo o seguinte: Obaluaiê eu não quero que o Senhor tome conta deste indivíduo; quero que lhe dê muita saúde, muita força, que o conserve sempre perto de mim, e sempre de pé, que lhe dê muita força e firmeza. Salvar Obaluaiê, e seu povo, retirando-se de costas dando sete passos para trás, calçando os sapatos e indo embora, não esquecendo de salvar e agradecer a Inhansã e a Ogun Megê por ter dado licença de ir ao Cruzeiro do Cemitério. Ao sair no portão, pedir licença ao Senhor, Porteira, retirando-se do local, de costas para a rua, e indo embora.

*Nota*: Este trabalho deve ser feito em dia de sexta-feira, não podendo o tempo estar chuvoso, do contrário, o trabalho não terá efeito algum. Não esquecer de pedir licença aos que mandam no Cmietério (Ogun Megê e Inhansã, a dona dos mortos) e de tirar os sapatos ao chegar perto do Cruzeiro. Muitos, neste instante, deverão estar pensando como é que se pode dar marafo na Calunga para Obaluaiê! Ora, caro Irmão de Fé, neste caso, este Orixá não recebe o marafo! Não senhor. Ele ali é

colocado, mas quem o recebe é o povo de Exu do Cemitério, que nestes casos são eles que agem por força maior, pois todos eles são empregados deste grande Orixá; portanto, sua legião de Exus que ali estão debaixo de suas ordens, e que recebem o marafo despachado na Calunga, o pedido é feito a ele, Obaluaiê, mas imediatamente o mesmo é ordenado para seus empregados, e quanto ao mesmo, o pedido, ele deve ser feito somente ao contrário, pois assim não sendo nada feito.

## TRABALHO DE QUIMBANDA PARA ENTREGAR PESSOA INIMIGA A OBALUAIÊ (OMULU)

Este trabalho deve ser feito com muita responsabilidade, firmeza e muita fé, para poder ter o efeito desejado.

Comprar com antecedência os ingredientes, de modo que tudo esteja pronto na hora oportuna e certa.

Num dia de sexta-feira, de preferência às 18 horas, com tempo firme, ir ao Cemitério, levando o material seguinte: uma vela branca, duas caixas de fósforo e sete velas de sebo, e comprar uma vela preta e amarela, fazer ponta no lado oposto da mesma, de modo que ela fique com pavio dos dois lados; em seguida, apanhar um pedaço de papel pequeno, escrever o nome da pessoa e recortar em volta de modo que fique bem pequeno; depois, no centro da vela, com a ponta de uma faca, com cuidado para não quebrar a vela, abrir uma fenda, com muito cuidado ir tirando a cera e pondo-a de

lado; depois dobrar o papel e com a ponta da faca introduzi-lo na vela; estando tudo pronto, apanhar os resíduos da vela, que foram retirados, e tampar a fenda da mesma de modo que fique o papel totalmente coberto; tudo pronto, ir ao Cemitério, mais ou menos às 18 horas, e lá chegando, na entrada, bater com a mão direita três vezes no chão, pedindo a Exu Porteira que dê licença de entrar no Cemitério, e logo após na entrada, na parte de dentro do Cemitério salvar Ogun Megê, acendendo a vela branca em sua homenagem e a ele pedir licença para ir ao Cruzeiro, não esquecendo também de pedir licença a Inhansã, a dona dos *eguns*, depois seguir para a Calunga (Cruzeiro). Lá chegando, geralmente o Cruzeiro fica em local mais destacado, tipo de uma pracinha, antes de penetrar na mesma, tirar os sapatos, e pedir licença para se aproximar e salvar, com todo o respeito, os quatro lados do Cruzeiro, salvando Obaluaiê, e depois acender as 7 velas de sebo, oferecendo-as a Obaluaiê (o dono do Cruzeiro), depois, acender dos dois lados a vela preta e amarela já preparada com o nome da pessoa inimiga ou indesejável, pondo-a deitada e perto das velas oferecidas a Obaluaiê, dizendo o seguinte: Obaluaiê, meu Senhor, eu não quero que

o Senhor tome conta deste indivíduo, quero que o Senhor o deixe de pé, cheio de saúde e muita força, eu o deixo sobre a sua força. Como os Filhos de Fé já devem saber, os pedidos feitos a este Orixá devem ser feitos totalmente ao contrário do que se deseja obter, sendo atendido somente desta forma. Ao término do que se deseja, que no pedido a ser feito pode ser acrescentado algo mais de acordo com o Filho de Fé, desde que pedido ao contrário, conforme expliquei, dando sete passos para trás, pedindo a Obaluaiê licença para retirar-se, calçando os sapatos e indo embora, agradecendo a Inhansã, a dona dos *eguns*, e depois a Ogun Megê, e ao sair do Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira, o Exu que toma conta da entrada do Cemitério, saindo de costas para a rua. Ao chegar em casa, antes de entrar na mesma, se descarregar, com um copo com água, de costas para a rua na entrada de casa do seguinte modo: derramar um pouco de água do lado esquerdo, um outro tanto do lado direito, e o restante por cima da cabeça, entrando em casa só depois de executar esta tarefa de descarrego, evitando, assim, que qualquer coisa maléfica entre em sua residência, pois como o Filho de Fé já deve saber, todo o médium é como um imã,

ele atrai. Portanto, nesta parte do trabalho deve se proceder desta forma descarregando, deixando do lado de fora alguma força maléfica que o tenha acompanhado.

*Nota importante*: Este tipo de trabalho só pode ser feito em um dia de sexta-feira, não esquecendo nunca de pedir licença, tanto na entrada como na saída, ao dono da Porteira, e depois na parte de dentro do Cemitério, a Ogun Megê, pois é o Orixá que fiscaliza dentro do Cemitério, portanto a ele se pede licença na entrada com todo o carinho e respeito, e na saída, ao realizar o trabalho, se agradece, um gesto de agradecimento e proteção por ele dado, o mesmo acontecendo com Inhansã, a dona dos mortos, e ao entrar no Cruzeiro, deve-se tirar os sapatos; pois, descalço, o Filho de Fé sentirá embaixo dos pés a terra do Cruzeiro, a terra do Senhor do Cemitério, obtendo desta forma maior fluido e firmeza na realização do trabalho e dos pedidos feitos.

## TRABALHO OFERECIDO A OBALUAIÊ

Num dia de segunda-feira, preparar o seguinte: primeiramente comprar 7 velas pretas e amarelas, ou se preferir 7 velas de sebo todas brancas, uma vela vermelha, 250 gramas de milho de pipocas, uma garrafinha de azeite de dendê, uma outra de mel de abelhas, uma caixa de fósforos, uma travessa de louça branca, em estado de virgem (sem uso), um copo virgem branco, uma garrafa de água mineral sem que a mesma tenha sido gelada antes, um bife de carne de porco, sem que o mesmo tenha sido gelado antes (que não tenha entrado em frigorífico), uma cebola roxa, um pedaço de pano mais ou menos de 50 centímetros, de cor preta, e um outro do mesmo tamanho, amarelo. arranjar um pouco de areia da praia, ou de rio; com todo o material já pronto, proceder em casa do seguinte modo: acender uma vela para Oxalá e uma outra para o Anjo de Guarda, colocando ao lado direito da mesma um copo com água. O Filho de Fé neste ínterim, deve estar com o corpo limpo,

isto é, com o banho de descarga tomado, devendo estar vestido de calça comprida e camisa, de preferência de cor branca, conseguindo desta forma o êxito esperado. Quanto às velas firmadas a Oxalá e ao Anjo Guardião, as mesmas devem ser colocadas em lugar alto, nunca devem ser acesas no chão. Pronta esta parte, proceder da forma seguinte: de mãos limpas, pôr uma frigideira em fogo de carvão, ou de lenha, evitar, sempre que possível, fogo de gás, colocar na mesma o bife de porco, untado ligeiramente em azeite de dendê, deixando o mesmo corar de leve dos dois lados, terminando esta aprte, colocar o mesmo na travessa branca, que já deve estar ao lado e já limpa, colocar o bife no centro da mesma, depois pegar a cebola roxa cortando-a em rodelas, colocando as mesmas em cima do bife. Terminada esta parte, pegar uma panela, levar ao fogo, pondo na mesma um pouco de areia da praia, ou de rio se for o caso, e em seguida um punhado de milho de pipocas (usar a quantidade que for necessária), em seguida tampar a mesma, e com uma toalha segurar a panela pelo cabo, sempre segurando a tampa da panela, e de leve ir sacodindo-a, de modo que o calor vá se concentrando na mesma, e em seguida sentiremos o es-

pocamento do milho, se transformando em pipocas, mantendo a panela sempre tampada, e sacodindo-a, evitando que o milho se queime e com o calor, e o movimento dado à panela se obtenha o maior número possível de pipocas. Quando sentir que pararam de espocar, é sinal de que a tarefa está finda. Retirar a panela do fogo, e com uma colher, ou escumadeira, recolha as pipocas, colocando-as em cima de um prato ou papel limpo, deixando a areia e os caroços de milho que não espocaram (que se queimaram) dentro da panela, com as mãos limpas, derramar sobre elas um pouco de azeite de dendê, esfregando a seguir uma na outra, aos poucos, untar as pipocas com o azeite de dendê, esfregando-as de leve nas mãos, e depois colocá-las na travessa, em volta do bife, procedendo desta forma, até que se obtenha a quantidade desejada, e regá-las com mel de abelhas, ao terminar; embrulhar com carinho a travessa nos panos preto e amarelo, pondo um por cima e outro em cruz, colocando a travessa já pronta no centro dos mesmos, embrulhando em papel, de modo que não entorne, depois pegar os caroços de milho, e as pipocas que porventura sobrarem, e a areia usada, embrulhar tudo em outro popel limpo, e juntando o res-

tante do materal comprado, ir ao Cemitério. Lá chegando, na entrada, tocar o chão três vezes, pedindo ao Senhor Porteira licença para entrar no Cemitério (Exu Porteira é quem toma conta da entrada do Cemitério, por este motivo a ele se pede licença), em seguida logo na entrada, na parte de dentro, salva-se Ogun Megê, acendendo em sua homeagem a vela vermelha, podendo no caso ser também toda branca. Acesa a vela, pede-se licença a Ogun Megê para ir ao Cruzeiro do Cemitério (Calunga). Terminando esta parte, retirar-se, dando sete passos para trás, em seguida, pedir também licença a Inhansã, pois ela é a dona dos mortos (*eguns*) e, por natureza, companheira de Ogun Megê e de Obaluaiê. Terminando esta parte, seguir para o Cruzeiro, e lá chegando, antes de se aproximar, tirar os sapatos, em seguida, com todo o material, salvar os quatro lados do Cruzeiro, e depois arriar a obrigação do modo seguinte: pegar o embrulho, onde está a travessa com a oferenda, abrir o mesmo, deixando as tiras de pano em cruz, uma por cima da outra, com a travessa no centro, em seguida, abrir a garrafa de água mineral, enchendo o copo, colocando os mesmos ao lado da travessa, depois acender as sete velas pretas e ama-

relas, colocando as mesmas fora das toalhas, em forma de cruz. Tudo pronto, dizer o seguinte, com todo o respeito e firmeza: Obaluaiê dono supremo do Cruzeiro, eu aqui estou como seu humilde servo, e de todo o coração te oferecendo este presente, e deste momento em diante fazer o pedido, todo ao contrário do que se desejar, pois os pedidos feitos ao Orixá da Calunga se fazem ao contrario do que se espera; portanto, lhe dou um exemplo: peço ao Senhor que me tire a saúde, que não me dê firmeza, que me enchas de inimigos, que não me ajude em nada, etc., etc. Completar o mesmo de acordo com a necessidade de cada um, terminando esta parte, salvar os quatro cantos do mesmo, pedindo licença para se retirar, saindo de costas, em seguida, calçando os sapatos, ir embora sem olhar mais para trás. Ao sair do Cemitério, pedir licença a Inhansã. e depois também a Ogun Megê, agradecendo-os por ter corrido tudo bem, e por ter dado a sua proteção e depois, ao sair da porteira do Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira e retirar-se de costas para a rua, indo embora para casa.

*Nota de grande importância:* Logo após ter preparado o trabalho, o Filho de Fé deve tomar

banho de firmeza ou de descarga, vestindo depois roupas limpas e brancas, se possível. As velas oferecidas a Oxalá e ao Anjo de Guarda é para que tudo corra com maior proteção e firmeza, devendo ser usadas em lugar alto, nunca no chão, as sobras de pipocas, milhos queimados e a areia usada devem ser no final de tudo embrulhados em papel limpo, colocando se este material, abrindo-se o embrulho, no Cruzeiro. Depois de arriado o despacho, o copo com água colocado ao lado das velas de Oxalá e do Anjo de Guarda, no final de tudo deve ser despejado em água corrente, pedindo no momento que qualquer coisa negativa vá embora. Ao entrar no Cemitério, deve-se pedir licença a Ogun Megê e a Inhansã, pois os mesmos são quem fiscalizam o Cemitério, e ao entrar, como também ao sair do Cemitério, se pede licença ao Exu Porteira, pois ele é quem toma conta da entrada do Cemitério, e ao entrar e sair do Cruzeiro, deve-se tirar os sapatos, a fim de obter-se, assim, a firmeza do que se deseja fazer e pedir ao Senhor do Cemitério.

Quero também chamar a atenção do Irmão de Fé, que este trabalro se faz em dia de segunda-feira, pois é o dia das Almas, e Obaluaiê é o chefe da Linha das Almas, podendo o Filho de Fé também

fazer este trabalho com o intuito de fazer pedido quimbandeiro, sendo que o mesmo deve ser feito em dia de sexta-feira, de preferência às 18 ou 24 horas, não esquecendo nunca o modo de pedir, sempre ao contrário do que se deseja obter, para que surta o efeito desejado, não esquecendo nesta 2ª parte que o Irmão de Fé deverá, nesta segunda fase, escrever o nome da pessoa indesejável em um papel branco, colocando-o na hora de arriar o despacho, embaixo da travessa a ser arriada no Cruzeiro, e, ao finalizar, pedir de acordo com suas necessidades, sempre ao contrário do que desejar, para que seja atendida sua vontade.

Saravá Ogun Megê.
Saravá Inhansã.
Saravá Obaluaiê.

## TRABALHO OFERECIDO A OBALUAIÊ, COMO AGRADO, PARA SE OBTER FORÇA E PROTEÇÃO

Num dia de segunda-feira, ir ao Cemitério, levando um buquê de 7 flores (saudades), 7 velas pretas e amarelas e um bife de carne de porco untado em azeite de dendê, e ligeiramente cozido dos dois lados, sendo que o mesmo deverá ser colocado em uma travessa branca, que não tenha antes sido usada, e depois regada com azeite de dendê, com fatias de cebola roxa por cima, levando meio metro de pano preto, e outro tanto de pano amarelo. Chegando ao Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira, batendo três vezes no chão, entrar; logo após a entrada, pedir licença a Ogun Megê para ir ao Cruzeiro, em seguida a Inhansã, a dona dos *eguns*. Tudo feito, retirar-se dando sete passos para trás, indo para o Cruzeiro do Cemitério. Lá chegando, tirar os sapatos, pois é costume tirá-los, em sinal

de grande respeito para com o Senhor da Calunga, depois aproximando-se do Cruzeiro, salvar os quatro lados do mesmo. salvando Obaluoiê, em seguida arriar a oferenda, pondo o pano preto no chão esticado, e em seguida o amarelo em sentido contrário, formando uma cruz, depois, no centro, depositar a travessa branca com o bife já no lugar, rodeado com azeite de dendê e enfeitado com rodelas de cebola roxa, em seguida, do lado de fora da toalha, acender as sete velas pretas e amarelas em forma de cruz, depois em volta da toalha, enfeitar com as flores (saudades). Terminada a arriada, fazer os pedidos, de acordo com sua vontade, sempre ao contrário do que se estiver precizando, pois este Orixá, assim, atende. Este detalhe é ignorado por muitos Filhos de Fé, pois aí é que está a mironga do trabalho, o modo certo de pedir para obter o que se desejar. Terminando, retirar-se dando sete passos para trás, calçar os sapatos, indo embora, não esquecendo de, antes de sair, agradecer a Inhansã e ao Orixá Guerreiro pela ajuda que lhe fora dada, de chegar ao Cruzeiro, tendo sido tudo realizado conforme o Filho de Fé esperava, e ao sair, na porta do Cemitério, tocar com a mão no chão três vezes, salvando o Senhor Porteira, pedin-

do a ele licença para ir embora, retirando-se de costas para a rua.

*Nota:* Este trabalho deve ser feito em dia de segunda-feira. Aprontar tudo em casa, e ao cozer em frigideira o bife de porco, que deve ser passado ligeiramente, o Filho de Fé deverá tomar o banho de descarga e acender uma vela branca para o Anjo de Guarda, com um copo com água do lado direito, que deverá ser despejado em água corrente quando a vela terminar. Ao iniciar este trabalho, na parte que se preparar em casa, o Irmão de Fé, deve mudar toda a roupa, usando de preferência calça e camisa branca, não deixando nunca que pessoa profana o ajude, a não ser que o ajudante esteja ao par de tudo, devendo o mesmo estar de corpo limpo, e o Anjo de Guarda firmado, em condição igual à de quem vai dar o presente. Não esquecer nunca de pedir licença a Ogun Megê e a Inhansã, pois eles, como fiscais que são dentro do Cemitério, contribuirão desta forma para que tudo saia bem, e ao sair, proceder da mesma forma agradecendo aos mesmos, evitando desta forma, que algum obsessor o acompanhe, trazendo-lhe, assim, sérios prejuízos, pois maus espíritos os acompanhando de volta para casa, os mesmos podem pre-

judicá-lo ao chegar em casa, e por este motivo é que muitos Filhos de Fé, nunca voltam direto para casa, sempre vão depois de saírem do Cemitério a uma beira de praia, para ali se descarregarem com água do mar, cortando assim qualquer espírito das trevas que o tenha acompanhado. Neste pormenor, o Filho de Fé ao chegar na praia tira os sapatos, molhando os pés na água do mar, e com as mãos molhadas as passa por cima da cabeça, pelos braços e pelo corpo, sempre em sentido de cima para baixo, descarregando-se, assim, com este método. Pode também ser usado na margem de um rio, pedindo sempre licença, tanto à dona do mar, como ao dono do rio, pois como já é sabido, tudo tem seu dono, e a eles se pede que todo mal ali fique, tanto no mar como nos rios.

Para obter melhores explicações sobre o Povo d'Água, leia *Saravá o Povo d'Água,* da mesma colepção. Ali, o Filho de Fé encontrará de tudo um pouco sobre esta mahavilhosa força, o Povo d'Água.

## TRABALHO OFERECIDO A OBALUAIÊ, PARA AFASTAR PESSOA INIMIGA

Comprar, nas casas do ramo de artigos de Umbanda, um vidro de pó de corre gira, e um outro de pó de andorinha, e mais um terceiro de pó de urubu, escrever o nome da pessoa inimiga em cruz, isto é, o nome completo escrito uma vez e a segunda atravessado, formando uma cruz, sete velas pretas e vermelhas, uma de cor branca (comum), e uma garrafa de cerveja branca, sem que a mesma tenha sido antes gelada, um abridor de garrafas, uma vela vermelha, um charuto de boa qualidade, duas caixas de fósforos e um níquel de um centavo, e uma vela amarela. Num dia de sexta-feira, ir ao Cemitério com o material já adquirido, lá chegando, ao entrar o Filho de Fé, com a mão direita bate três vezes no chão, salvando o Senhor Porteira, colocando no centro da entrada a moeda de um centavo, pedindo ao mesmo licença para entrar no Cemitério, e depois de entrar, do lado de dentro à

direita da entrada, pedir licença a Ogun Megê, em seguida abrir a garrafa de cerveja branca, jogar um pouco em cruz no chão, salvando Ogun, depois, acender a vela vermelha em sua homenagem, colocando-a ao lado direito da garrafa, em seguida, acender o charuto, dando três baforadas para o alto, colocando-o em cima da caixa de fósforos, deixando a mesma aberta com as pontas voltadas para dentro, em seguida, pedir licença a Ogun Megê para ir ao Cruzeiro, e pedir a ele sua proteção, retirando-se dando sete passos para trás. Logo mais adiante, acender a vela amarela, em homenagem a Inhansã, a dona dos *eguns*, pedindo a ela também ajuda e proteção, retirar-se também dando sete passos para trás, não esquecendo de pedir licença ao retirar-se seguindo para o Cruzeiro, antes de chegar lá tirar os sapatos, e ao aproximar-se salvar Obaluaiê, nos quatro lados do Cruzeiro, acendendo ali as sete velas pretas e amarelas, em cruz, depois com o abridor de garrafas, ou com outra qualquer ferramenta, uma pequena faca ou um pedaço de madeira, abrir pequeno buraco no chão, introduzindo no mesmo o papel com o nome completo da pessoa indesejável, em seguida abrir, um de cada vez, os três vidros de pó derramando-os um após o

outro no buraco aberto, em cima do papel. Terminando esta parte, tampar o buraco e em cima do local (do buraco) acender a vela branca, em homenagem ao Anjo de Guarda da pessoa inimiga, dizendo as seguintes palavras: Senhor do Cemitério eu te ofereço estas 7 luzes que em tua homenagem as acendi, e peço que o Senhor tome conta de fulano (dizer o nome completo da pessoa indesejável). Quero que o Senhor o deixe sempre perto de mim, e que o mesmo sempre me prejudique, etc. Completar o pedido de acordo com sua vontade, sempre ao contrário do que se desejar; ao finalizar, retirar-se dendo sete passos para trás pedindo licença para isso, calçando logo após os sapatos, indo embora, agradecendo a Inhansã e a Ogun Megê pela sua proteção, e ao sair do Cemitério bater três vezes no chão, pedindo ao Senhor Porteira licença para retirar-se, saindo da entrada do Cemitério sempre de costas para a rua, indo embora.

*Nota:* Este trabalho deve ser feito em dia de sexta-feira, de preferência às 6 roras da tarde, ou perto da meia-noite. Quanto aos três vidros de pó, os mesmos somente devem ser abertos no local de uso, na Calunga do Cemitério; quanto ao buraco a

ser aberto, pode-se levar pequena faca, ou objeto parecido, para cavar o buraco, mas o mesmo deverá ser deixado no local depois de usado. Quero explicar aos Filhos de Fé que tudo que for usado no Cemitério deve ser deixado no local depois de usado. Portanto, todo o apetrecho usado, como fósforos, abridor de garrafas, etc., depois de usado, se deixa no local, nunca se trás de volta, pois se algo foi usado para qualquer finalidade, este algo, daquele momento em diante passou a ser propriedade que quem o usou. Principalmente no Cemitério, tudo que entra e é usado, nunca vem de volta. Não esquecer ao chegar em casa, antes de entrar, de descarregar o corpo em beira de praia, rio, ou na soleira da entrada da casa, com um copo com água trazido por outra pessoa, da qual o Irmão de Fé, de costas para a rua, jogará um pouco por cima dos ombros do lado direito e outro tanto do lado esquerdo, e o restante pelo alto da cabeça, pedindo que tudo de ruim que o tenha acompanhado fique fora de casa.

## PONTOS CANTADOS E RISCADOS

## DE OBALUAIÉ (OMULU)

## E SEUS DOIS BRAÇOS-DIREITOS

## EXU CAVEIRA E

## EXU DA MEIA-NOITE

## COM

## SUAS PODEROSAS FALANGES

## TODOS TRABALHADORES NO

## CRUZEIRO DO CEMITÉRIO

## PONTOS CANTADOS DE SÃO LÁZARO

### (OBALUAIÊ OU OMULU)

Ai Cangira Mungongô
Cangira Mungongô
É de Caçanguai, auê. (Bis)

**Ponto riscado de**
**São Lázaro (Omulu)**

*Outro ponto de Omulu (Obaluaiê)*

João Pepé, ho Don Luanda
João Pepé é de Aruanda. (Bis)

*Ponto de Obaluaiê*

(Na irradiação de Exu Caveira)

Dé, dé é dá é dé
Ora dança Omulu
É dé é dá. (Bis)

*Outro ponto de Obaluaiê*

O Senhor das Almas,
Não seja para mim severo,
Ele é Omulu
Rei do Cemitério.

*Ponto de Omulu*

Na vila nova tem caiaba
Aáué, na vila nova
Vila nova de murumbá
Aué, na vila nova. (Bis)

*Outro ponto de Omulu*

E lá vem seu Omulu: (
Na porta do Cemitério, (Bis)
Ele vem trazendo força! (
Das Catacumbas do Inferno (Bis

*Outro ponto de Omulu*

Oxalá, meu Pai, tem pena de mim
Tem dó.
A volta do mundo é grande,
Zambi é maió.
Oxalá meu Pai.
Tem pena de mim, tem dó.
A volta do mundo é grande.
Seu poder inda é maió.

*Outro ponto de Obaluaiê (Omulu)*

Oxalá é o Rei!
Venha me valer,
O Velho Omulu
A Totó Obaluaiê
A Totó Obalraiê (

A Totó Babá (
A Totó Obaluaiê (
A Totó é Orixá (Bis

*Outro ponto de Obaluaiê (Omulu)*

Cambono!
Azola engoma
Quero ver como zoa,
Omulu vai pro sertão,
Bexiga vai espalhar.

*Ponto de despedida de Omulu*

E lá vai seu Omulu, (
Na porta do Cemitério, (Bis
Ele vai levando forças (
Para as catacumbas do Inferno (Bis

## PONTOS DE EXU DA MEIA-NOITE

*Ponto Cantado de Exu da Meia-Noite*

Exu da Meia-Noite,
Exu da Encruzilhada,
Salve o povo de Aruanda,
Sem Exu, não se faz nada.

*Outro ponto de Exu da Meia-Noite*

Seu Meia-Noite sereno cai
Cai, cai, sereno cai. (Bisar o ponto)

*Outro ponto de Exu da Meia-Noite*

Seu Meia-Noite no ponto e mima,
Laroiê meu Senhor, galo já cantou (
Laroiê meu Senhor, galo já cantou (Bis

*Outro ponto de Exu da Meia-Noite*

Seu Meia-Noite na Encruza, (
Galo canta, gato mia (Bis
Quem trabalha com Exu (
Não tem hora, e não tem dia (
Busca sempre a melhoria. (Bis

## PONTOS DE EXU CAVEIRA

**Ponto riscado de Exu Caveira na Lei de Umbanda**

*Ponto cantado de Exu Caveira*

Toma lá traz cá,
Ô Caveira.
Toma lá traz cá,
Ô Caveira.

*Outro ponto de Exu Caveira*

Portão de ferro,
Cadeado de madeira,
Na porta do Cemitério
Quem mora é Exu Caveira.

*Outro ponto de Exu Caveira*

A porta do Cemitério estremeceu,
Veio todo o mundo pra ver quem é.
Ouviu-se gargalhada na Encruza,
Era seu Caveira com a mulher de Lúcifer.

## PONTOS DE EXU TATÁ CAVEIRA

**Ponto riscado de Exu Tatá Caveira (Proculo)**

*Ponto cantado de Exu Tatá Caveira*

Ancorou, ancorou, na Calunga
Olha que eu sou Caveira,
Oh Calunga!...
Olha que eu sou João Caveira,
Oh!... Calunga!...

*Outro ponto de Exu Tatá Caveira*

Exu pisa no toco,
Exu pisa no galho,
Galho balança,
Exu não cai, ô Ganga,
É Exu, Exu pisa no toco de um galho só
É Exu, Exu pisa no toco de um galho só
Marimbondo pequenino,
Bota fogo no paiol, o Ganga,
É Exu Tatá Caveira no toco de um galho só. (Bis)

## PONTOS DE EXU BRASA

*Ponto cantado de Exu Brasa*

O meu Senhor das Armas,
Só voa quem tem asa.
Eu me chama Exu.
Eu é o Exu Brasa.

*Outro ponto de Exu Brasa*

Ai, ai, ai (
Valei-me Sete Diabos. (Bis
Valei-me Sete Diabos.
Exu Brasa é um Diabo.

## PONTOS DE EXU PEMBA

**Ponto riscado de Exu Pemba**

*Ponto cantado de Exu Pemba*

Pia a cobra no cercado,
Quando Exu vem trabaiá,
Salve Exu da Pemba Preta;
Qui tá aqui pra demandá.

*Outro ponto de Exu Pemba*

Exu Pemba é homem forte, (
Promete pra não faltar, (Bis

Quando corre pelo encruzo, (
Nossa demanda vem buscar, (Bis
Ele é Exu da promissão, (
Ele cumpre sua missão. (Bis

## PONTOS DE EXU MARÉ

**Ponto riscado de Exu Maré**

*Ponto cantado de Exu Maré*

Na beira da Praia...
Deram um grito de guerra...
Escutai cá na terra!...

O que é, o que é.
É o povo quimbandeiro,
Quem vem lá do lodo...
Exu Maré!... Exu Maré!...

*Outro ponto de Exu Maré*

Ele vem nas ondas do Mar
Pra mostrar quem ele é,
Vem pra vencer demandas (
Ele é Exu Maré. (Bis

*Outro ponto de Exu Maré*

Exu Maré é Rei da Quimbanda,
Exu Maré é Rei ele é,
Nas suas demandas não nega fogo,
Trabalhando nas Encruzilhadas,
Ele é Exu, Ele é Exu Maré.

*Outro ponto de Exu Maré*

Quando a maré escoa, (
A praia vai ficando vazia (Bis
É Exu Maré que vem chegando, hó Ganga!
Saravando Encruzilhadas, hó Ganga!

*Outro ponto de Exu Maré*

Chegou Exu Maré,
Pra todo mal levar,
Chegou Exu Maré,
Iemanjá foi quem mandou,
Pra nos descarregar, ho Ganga!
É, é, é, e a é Exu, ho Ganga.

---

## PONTOS DE EXU CARANGOLA

**Ponto riscado de Exu Carangola**

*Ponto cantado de Exu Carangola*

O meu Senror das armas,
Eu é fio de Angola!...
Eu é Exu!
Exu de Carangola...

**Ponto riscado de Exu Arranca Toco**

*Ponto cantado de Exu Arranca Toco*

Quando eu piso em gaio seco...
Curimbando lá nas matas...
Meu trabaio não é poco,
O meu chefe é maiorá!...
Sou Exu na minha gira,
O meu nome é Arranca Toco. (Bis)

*Outro ponto de Exu Arranca Toco*

Exu é mojubá
Ena ena é mojubá.
Arranca Toco é mojubá
Ena ena é mojubá, ê, é mojubá.
Ena ena é mojubá.

## PONTOS DE EXU PAGÃO

**Ponto riscado de Exu Pagão**

*Ponto cantado de Exu Pagão*

O meu Senhor das Armas,
Não me diga que não.
Eu é Exu;
Eu é Exu Pagão!

*Outro ponto de Exu Pagão*

Ele não foi batizado, (
Não buscou a salvação, (Bis
Mas é ele quem vence demanda. (
Saravá Exu Pagão Ganga. (Bis

*Outro ponto de Exu Pagão*

Exu Pagão vagou pelo encruzo,
Vagou, vagou, até que chegou!
Ele vem girá, ele vem girá, ele vem girá.
Exu Pagão, ele vem pra trabalhar.

---

## PONTOS DE EXU MIRIM

**Ponto riscado de Exu Mirim**

*Ponto cantado de Exu Mirim*

Oh meu Senhor das Armas
Não faças pouco de mim.
Eu é tão pequenino.
Eu é Exu Mirim.

*Outro ponto de Exu Mirim*

Ele é Exu.
É Exu Mirim.
Não me nega nada,
Sempre me diz sim.
Saravá Exu Mirim.

*Outro ponto de Exu Mirim*

Exu Mirim é Exu de fé
Exu Mirim é pequeno na Quimbanda,
Exu Mirim saravando a Encruzilhada,
Exu Mirim vai vencendo sua demanda.

*Outro ponto de Exu Mirim*

Exu Mirim é Exu formoso, (
Ele é Exu de fé, (Bis
Tem um pai e tem um mano, (
Esse mano é Lúcifer, ho Ganga. (Bis

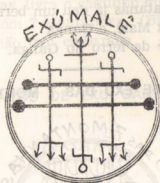
## PONTOS DE EXU PIMENTA

**Ponto riscado de Exu Pimenta**

Todo o mundo qué
Mais só Umbanda e que agüenta.
Chega, chega no Terreiro;
Chega, chega, Exu Pimenta.

*Outro ponto de Exu Pimenta*

Exu Pimenta é maiorá,
Na Quimbanda ele é maior
Exu Pimenta vai chegar,
Vai chegar pra trabalhar.

## PONTOS DE EXU MALÊ

**Ponto riscado de Exu Malê**

*Ponto cantado de Exu Malê*

Risca pemba no Terreiro ê ê ê...
Galo preto nas Encruzas ê ê ê...
Nesta banda e em qualquer banda ê ê ê.
Só quem pode com mandinga ê ê ê...
É Exu, Exu Malê!... (Bis)

*Outro ponto de Exu Malê*

Exu Malê é laroié.
Povo da Encruza é malelé
E Exu Malê é laroié.

*Outro ponto de Exu Malê*

Ai, ai, ai Satanás já deu um berro, (Bis)
....Saravá Exu Malê, e Ganga
Saravá Odé de ferro ho Ganga.

---

**PONTOS DE EXU DAS 7 MONTANHAS**

**Ponto riscado de Exu 7 Montanhas (Eleogap)**

*Ponto cantado de Exu das 7 Montanhas*

No alto das sete Serras,
Eu botou minha campanha.
Saravá minha Quimbanda!...
Exu, Exu, chegou Sete Montanhas.

*Outro ponto de Exu das 7 Montanhas*

Seu 7 Montanhas, livra o caminho que passo (Bis)
Quando ando com 7 Montanhas (Bis)
Meu caminho não tem embaraço.

---

## PONTOS DE EXU GANGA

**Ponto riscado de Exu Ganga**

*Ponto cantado de Exu Ganga*

Não há toco que eu não arranque,
Não há pau que não assuba,
Não há passarinho no mato,
Que a minha pedra não derruba!

É Ganga é, Ganga ah, Ganga ê
É Ganga, que Ganga,
Ora os Ganga, a minha Ganga,
E o meu povo no gangá Zummalá! . . .

*Outro ponto de Exu Ganga*

Exu é Ganga, Exu Ganga é...
Minha pai é filho de Ganga,
Exu é Ganga, Exu Ganga é.

*Outro ponto de Exu Ganga*

Ganga lelé, Ganga lalá,
Ele é Exu Ganga.
Ganga lelé, Ganga lalá,
Ele é Exu Ganga.

*Outro ponto de Exu Ganga*

É qui Ganga é,
É qui Ganga ô,
Exu Ganga é de Quimbanda
O qui Ganga ô.

## PONTOS DE EXU KAMINALOÁ

**Ponto riscado de Exu Kaminaloá**

*Ponto cruzado (Exu Ganga e Kaminaloá)*

Pisa no toco, pisa no gaio;
Segura o toco senão eu caio
Oh! . . . Ganga. . .
Eh, Eh, Exu.
Pisa no toco de uma gaio só.

*Outro ponto de Exu Kaminaloá*

Exu foi batizado,
E recebeu a sua cruz,
Na falange de Dom Miguel.
Kaminaloá nos defende e nos conduz.

---

**PONTOS DE EXU QUIROMBÔ**

**Ponto riscado de Exu Quirombô**

*Ponto cantado de Exu Quirombô*

Papai,olha oh Quirombô, gira...
Samba lelê ho! Quirombô.
Olha o Quirombô gira....
Olha o Quirombô gira....
Samba lelê ho! Quirombô.

*Outro ponto de Exu Quirombô*

O sino da capela faz belém, blém, blom (
Deu meia-noite e o galo já cantou! (Bis
Seu Quirombô, que é o dono da gira
Segura a banda que Ogun mandou.

*Outro ponto de Exu Quirombô*

Exu Quirombô, (
Vem do lado de lá, (Bis
Exu Quirombô é meu protetor,
Vem do lado de lá oh, Ganga.

*Outro ponto de Exu Quirombô*

Quem matou, quem matou, (
Quem matou a cainana? (Bis
Foi Exu Quirombô,
Que ganhou sua demanda.

## ORAÇÕES PARA DIVERSOS FINS

## SAUDAÇÃO À SANTA CRUZ

Ave Cruz Sagrada, Esperança Única, Bendito Lenho em que padeceu Nosso Senhor Jesus Cristo, para a nossa salvação.

## ORAÇÃO

Meu Deus e meu Senhor Jesus Cristo, lembrai-Vos de mim, agora e na hora de minha morte, e guardai-me para que seja preservado de todos os perigos e males e minha alma seja defendida dos ataques do demônio.

Livrai-me, Senhor, dos crimes dos malvados, do ódio dos pecadores, das injúrias ao Vosso Santo Nome, das blasfêmias contra Vossa Misericórdia, das traições aos Vossos preceitos, do orgulho dos Vossos inimigos, da irreverência dos incrédulos, de todas as faltas contra o Vosso Amor.

Abri os nossos olhos. Senhor, para que vejamos o abismo em que tombam os pecadores. Inspirai-nos, Senhor Jesus, para que não desprezemos os pobres, os doentes, os enfermos, os anciãos, os órfãos, as viúvas, os perseguidos pelas calúnias e injustiças humanas. Assim seja.

## ORAÇÃO PELA SAGRADA COROA DE ESPINHOS

**(Para obter uma graça especial)**

*Sinal da Cruz.*

Salve a Sagrada Coroa de Espinhos, que cingiu a Tua Divina Cabeça, Bom Jesus, cujos espinhos feriram a Tua Augusta Fronte, de onde escorreu o Sangue que lavou os pecados do mundo.

Sagrada Coroa, diadema de espinhos, símbolo da realeza do Cristo, Salvador, Rei do Universo, humildemente Vos contemplo, pensando no infinito poder de Deus, que Vos transformou em símbolo da Sua Majestade Augusta e Eterna.

Diante de Vós, prostram-se os Arcanjos e Anjos em adoração perpétua. Diante de Vós, ajoelham-se os Patriarcas, os Profetas, os Apóstolos, os Mártires, as Onze Mil Virgens, todos os Bem-Aventurados e Almas dos fiéis que alcançaram a salvação.

Eu venero a Tua Sagrada Coroa de Espinhos e a Vós recorro, ó meu Jesus, animado da esperança de tornar-me digno das Tuas promessas por todos os séculos dos séculos. Assim seja.

## ORAÇÃO A SÃO BRÁS

Ó glorioso São Brás, que restituístes com uma breve oração a perfeita saúde a um menino que, por uma espinha de peixe atravessada na garganta, estava a soltar o último suspiro, obtende a nós todos a graça de experimentar a eficácia do Vosso patrocínio em todos os males da garganta, mas antes de tudo, de mortificar com a fiel prática dos preceitos da Santa Igreja, este sentido tão perigoso. E Vós, que com Vosso martírio deixastes à Igreja um ilustre testemunho de fé, impetrai-nos a graça de conservar este dom divino e defender, sem respeito humano, com palavras e obras a verdade desta

mesma fé tão combatida e denegrida nos nossos dias. Assim seja.

(300 dias de indulg. 1903).

## ORAÇÃO DE SÃO LAZARO

Com a permissão de Deus, nosso Pai Onipotente, livrar-te-ei de todas as chagas do corpo e da al mas, pois Lázaro sou, filho de Deus vivo. Tive o meu corpo em chagas, como chagas também teve Nosso Senhor Jesus Cristo, e todas foram fechadas. Assim também seja fechado o teu corpo a todos os males que possam aparecer. Sempre ao lado de Cristo, sou Lázaro, o curador pelos dons do Divino Espírito Santo. Assim seja.

Salve São Lázaro em nome da Sacra Família — Jesus, Maria e José.

Lázaro Santo, rogai por nós.
Jesus, Maria e José, ajudai-nos.

Santíssima Trindade que sois um só Deus, tende piedade de nós.

## ORAÇÃO DE SÃO ROQUE

**(Para ficar livre da peste)**

Senhor nosso Deus, Vós prometestes ao Bem-Aventurado São Roque, pelo ministério de um Anjo, que todo aquele que O tivesse invocado, não seria atacado do contágio da peste. Fazei, Senhor, que assim como nós comemoramos os seus prodígios, fiquemos também livres pelos seus merecimentos e rogativas de toda a peste do corpo e da alma. Por Jesus Cristo Nosso Senhor. Amém.

## ORAÇÃO A SÃO ROQUE (OBALUAIÊ OU OMULU)

**(Contra chagas, feridas e doenças contagiosas)**

*Sinal da Cruz.*

São Roque, venho recorrer à vossa proteção, pedindo-vos com fé para que sejamos poupados, permanecendo no gozo de nossa saúde pelo vosso merecimento e pela graça de Deus.

Limpai-me, São Roque, das impurezas do corpo e da alma, a fim de que estas feridas sarem, assim como sararam as Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Protegei-nos, São Roque, contra as moléstias malignas e contagiosas, guardai-nos das epidemias. Assim seja.

Em seguida, benzer três vezes a ferida, aspergindo sobre a mesma água benta, dizendo:

São Roque falou,
A chaga fechou,
São Roque falou,
Ferida fechou.

## ORAÇÃO A SÃO BENTO

**(Contra inflamações, erisipélas e febre)**

Pai Celeste, pelos méritos de S. Bento, afastai de mim o mal que me aflige. O nome do Bem-Aventurado S. Bento é abençoado, eternamente, e São Bento tudo obterá de Vossa bondade e justiça. Pelas suas preces, afastai-me de tudo quanto Vos ofenda,

Senhor Deus. Obtenha São Bento para mim as graças de Vossa Providência.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim seja.

São Bento, protegei-me dos ataques do demônio.

São Bento, protegei-me das moléstias e males imprevistos.

São Bento, curai-me com a permissão de Deus, Nosso Pai.

**ORAÇÃO PARA ALCANÇAR A SALVAÇÃO ETERNA**

O Senhor é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo? O Senhor é o defensor da minha alma; quem me faria tremer? Os inimigos que me perseguem perderam as forças e caíram. Assim seja.

Senhor meu Jesus Cristo, meu Criador e Salvador, pelo Vosso suplício e morte na Cruz, humildemente rogo perdão para as minhas culpas. Bem sei, Senhor, que esta existência é menos do que um segundo comparada com a vida eterna. Estamos neste desterro, privados da visão de Deus.

Iluminai meus olhos, Senhor, para que na hora da morte o inimigo não triunfe, e eu possa, contrito e arrependido dos meus pecados, merecer a paz.

Afastai de mim as influências nefastas e abri os meus caminhos, para que em paz eu possa chegar ao termo feliz da viagem.

Aceitai esta minha prece, Vós que sois o escudo, o abrigo e o amparo dos que crêem em Deus e em Sua Misericórdia.

Amansai os ventos, as ondas e os elementos do Céu e da Terra, desfazendo as tempestades, afastando as nuvens, desviando os raios, abrandando o Sol, desfazendo o calor, dissolvendo a neve.

Afugentai os agentes de Satanás, os espíritos das trevas, os inimigos de Deus.

Defendei-me, Arcanjo São Miguel, contra as insídias do demônio, desbaratando os seus enviados, evitando que eu pereça em pecado mortal.

Inspirai a todos o cumprimento do dever, oficiais, pilotos, marinheiros, empregados, para que se prevejam, e se evitem todos os impecilhos e perigos nesta viagem.

Senhor Deus, Pai Misericordioso e Clemente, humilde pecador que sou, arrependido dos meus pecados, à Vossa bondade me dirijo, por intercessão de Vosso Glorioso Arcanjo São Miguel.

São Miguel Arcanjo, vigiai-nos.
São Miguel Arcanjo, amparai-nos.
São Miguel Arcanjo, socorrei-nos.
Assim seja.

## ORAÇÃO CONTRA OBESESSÕES DOS MAUS ESPÍRITOS E PERSEGUIÇÕES DE DEMÔNIOS

*Sinal da Cruz.*

Senhor meu Jesus Cristo, Deus feito homem, que padecestes pelos nossos pecados e expirastes na Cruz; que subistes ao céu e estais assentado à mão direita de Deus Pai Todo-Poderoso.

Pelo Vosso Nome Santíssimo, que ao ser pronunciado faz se ajoelharem os Anjos do céu e os demônios no inferno, suplico-Vos ouvirdes as orações dos Vossos fiéis. Rogo-Vos, Senhor Meu Jesus

Cristo, Vos digneis proteger este Vosso servo Fulano (dizer o nome da pessoa), pelo Vosso Santíssimo Nome, pelo merecimento de Vossa Mãe a Santíssima Virgem Nossa Senhora, pelas orações de Todos os Santos, pelos sacrifícios de todos os Mártires, que derramaram o seu sangue por Vós, pelo mérito de todos os atos de Fé, de Esperança e de Caridade.

Rogo Vos, Senhor Meu Jesus Cristo, livrar Fulano (dizer o nome da pessoa) de todos os ataques e malefícios por parte dos demônios, dos maus espíritos de todas as entidades malfeitoras. Assim seja.

(Colocar a mão direita nos pés de um Crucifixo e continuar a oração).

Eis a Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos garante a salvação e a vida eterna, a Santa Cruz que derrota todas as hostes infernais, abate todos os demônios e espíritos maus. Fugi, afastai-vos daqui, habitantes das trevas, demônios, ferozes inimigos do gênero humano. Espíritos diabólicos, opostos aos desígnios do Altíssimo Senhor Deus Sabaoth, do Seu Filho Nosso Senhor Jesus Cristo e do Divino Espírito Santo, presentes ou ausentes, pró-

ximos ou longlnquos, deixem em paz esta criatura. Ide para o vosso reino de trevas e de dor, cessem de obsedar este servo de Deus. Retirai-vos, qualquer que tenha sido o pretexto que os tenha trazido aqui, feitiçaria, bruxedo, invocação, feitas ou encomendadas por homem ou mulher. Retirai-vos, qualquer que tenha sido a força que vos trouxe aqui, conjuração, ameaça ou intimação.

Deus Pai Eterno, Nosso Senhor Jesus Cristo, o Divino Espírito Santo, a Virgem Maria, Mãe de Deus, todas as Hierarquias celestiais, sob o comando do Arcanjo São Miguel, que vos precipitou nos infernos assim ordenam. Em nome de Deus, ide-vos, espíritos infernais.

Ordena-vos Deus que vos afasteis e que de hoje em diante não volteis a fazer mal a este servo de Deus, Fulano (dizer o nome da pessoa), por nenhum motivo, respeitando o seu corpo, que é o templo do Divino Espírito e a Sua alma feita pelo Pai à Sua imagem e semlheança. Não voltareis, nem de noite nem de dia, a atormentar, nem acordado nem dormindo.

Em nome de Deus, esconjuro-vos, demônios infelizes, espíritos do ar, das águas, da terra e do

fogo, e se não obedecerdes a esse esconjuro, feito em nome de Deus, à sombra da Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, mais profundamente será a vossa queda nos abismos do inferno.

Se trazem mal de feitiçaria, bruxedo, se estais agindo porque fostes invòcados por alguém, esse mal será destruído pela força de Deus, invencível, Deus que foi, é, e será por todos os séculos dos séculos. Assim seja.

## ORAÇÃO PARA PROTEGER DE TODO E QUALQUER PERIGO

*Sinal da Cruz.*

Senhor Deus, Todo-Poderoso, Criador do Céu e da Terra, venho implorar Vossa proteção, apesar dos meus pecados, que me fazem desmerecer a Vossa misericórdia.

Pai celestial, rogo-Vos, humildemente, que afastais deste Vosso filho todos os perigos para o meu corpo e para minha alma. Protegei-me, Senhor Deus, contra os ataques dos meus inimigos,

das emboscadas, traições e maldades dos que me querem mal, sejam homens ou mulheres.

Deus, Pai Misericordioso, afugentai de mim os espíritos das trevas, obsessores malignos. Afastai de mim a inveja, a maledicência, as intrigas, o ódio, as inimizades.

Concedei-me, Senhor, a paz, a tranqüilidade, a segurança, e que se afastem os obstáculos, nos caminhos por onde eu andar.

Pelos Vossos Santíssimos Nomes: Iavé, El-Elohim, Sabaoth, Adonai, recebei a minha súplica, recebei a minha prece, que Vos dirijo humildemente.

Rezar 1 Creio em Deus Pai.

## ORAÇÃO CONTRA QUALQUER ESPÉCIE DE DOENÇA

*Sinal da Cruz.*

Pai Eterno, Senhor Misericordioso e Justo, Pela Encarnação, Nascimento, Vida, Paixão, Morte, Ressurreição e Ascenção de Nosso Senhor Jesus Cris-

to. Por todos esses Santíssimos Mistérios, nos quais eu creio firmemente, rogo à Santíssima Trindade, por intermédio da Puríssima Virgem Maria, nossa Mãe e Advogada, livre-me e cure-me (ou cure Fulano, dizendo o nome) da doença (dizer aqui o nome da doença).

S. Sebastião, S. Roque, S. Lázaro, Santa Luzia, todos os Santos protetores contra males físicos, eu vos suplico proteção.

Curai-me, Senhor Jesus, livrai-me, Cristo, desta doença.

Adoremos, louvemos, sejamos sempre obedientes a Nosso Senhor Jesus Cristo, que por nós padeceu e morreu na Cruz. Assim seja.

Jesus, Jesus, Jesus.

## ORAÇÃO PARA CURAR UMA DOENÇA DESCONHECIDA

*Sinal da Cruz.*

Pelo poder de Deus Onipotente, mal desconhecido sairás deste corpo, cairás na terra, malvisto,

mal-intencionado, sairás daqui do corpo desta criatura, assim como caiu o Santo e Precioso Sangue de Jesus Crucificado. Assim seja.

## ORAÇÃO CONTRA FERIDAS BENIGNAS OU MESMO MALIGNAS

*Sinal da Cruz.*

Serás benzida, chaga ruim, serás fechada e curada pela virtude e pelo poder de Deus, assim como se fecharam as Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, nos braços de Nossa Senhora, Sua Santa Mãe.

*Instruções*

Enquanto se reza, fazem-se cruzes sobre a ferida com um Crucifixo, sem encostar o mesmo no ferimento. Em seguida, rezar um Creio em Deus Pai, um Pai Nosso e uma Ave Maria. Para maior efeito, esta oração deve ser dita pelo menos três vezes por dia, de manhã, ao meio-dia e à noite.

## ORAÇÃO CONTRA MAU-OLHADO E QUEBRANTO

*Sinal da Cruz.*

Deus, atendei ao meu pedido, vinde em meu socorro, vinde ajudar-me. Confundidos sejam e envergonhados os que buscam a minha alma. (Fazer o Sinal da Cruz.)

Voltem atrás e sejam envergonhados os que me desejam males. Voltem-se logo cheios de confusão os que me dizem: "Bem, bem." (Fazer o Sinal da Cruz.)

Regozijem-se e alegrem-se em Vós os que Vos busquem, e os que amam Vossa salvação digam sempre: "Engrandecido seja o Senhor." (Fazer o Sinal da Cruz.)

Mas eu sou pobre e necessitado, Senhor Deus, socorrei-me. (Fazer o Sinal da Cruz.)

Vós sois o meu favorecedor e o meu libertador, Senhor Deus. Não Vos demoreis.

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Assim seja.

## ORAÇÃO A S. SEBASTIÃO PEDINDO PROTEÇÃO CONTRA A PESTE E OUTROS FLAGELOS

*Sinal da Cruz.*

Ínclito e glorioso Mártir, continuai a lançar vossas vistas benignas sobre este país, e particularmente sobre esta cidade; se todo o tempo vos declarastes sempre nosso especial advogado, continuai a prodigalizar-nos os benignos impulsos da vossa ardente caridade. Afastai de nós, ó Santo bendito os terríveis flagelos da peste, da fome e da guerra; vigiai para que tão medonhas calamidades não venham perturbar o nosso repouso e alcançai-nos daquele Deus que foi sempre o único objeto das vossas delícias, aquela graça de que necessitamos para que, imitando-vos nas virtudes em que tão eminente fostes, sobre a Terra possamos, no termo dos nossos dias, alcançar um feliz trânsito para a eternidade, onde, participando da bem-aventurança de que gozais, possamos também acompanhar-vos nos louvores que ao Rei da Glória tributais por todos os séculos sem fim. Assim seja.

## ORAÇÃO AO GLORIOSO SÃO JORGE, CONTRA TODOS OS PERIGOS E CILADAS DE INIMIGOS

*Sinal da Cruz.*

Jesus, adiante paz e guia; encomendo-me a Deus e à Virgem Maria, minha Mãe, aos doze Apóstolos, meus irmãos.

Andarei neste dia e nesta noite, eu e meu corpo, cercado pelas armas de São Jorge.

O meu corpo não será preso nem ferido, nem o meu sangue derramado.

Andarei tão livre como andou Jesus Cristo durante nove meses no Ventre da Virgem Maria.

Meus inimigos terão olhos e não me hão de ver, terão boca e não falarão, terão pés e não me alcançarão, terão mãos e não me ofenderão. Assim seja.

## ORAÇÃO A SANTO ANTÔNIO

*Sinal da Cruz.*

Meu glosioso Santo Antônio, com sua força bendita, ajudai-me nesta jornada, para que eu possa conseguir (dizer o que deseja); com o seu cordão de prata, que traz em sua cintura, prender o que eu desejo, até que venha a minhas mãos, sem prejudicar os meus irmãos. Mesmo com minhas necessidades, mostrai-me o caminho a seguir, na vontade de Deus. Se estiver em meu caminho alguma cilada, desmanchai-a e o mal que nele estiver seja por vós destruído, com a permissão do Pai. pelo vosso poder e merecimento, meu glorioso Santo Antônio. Assim seja.

## ORAÇÃO A SANTA CATARINA

**(Para obter a graça de enfrentar com coragem os males da existência)**

*Sinal da Cruz.*

Ó Deus Eterno, Pai Justo e Misericordioso, que do alto do Sinai deste a Moisés a Vossa Lei, e no

mesmo lugar colocastes, milagrosamente, o corpo de Santa Catarina, Virgem e Mártir, carregado pelos Vossos Santos Anjos, concedei-me que pela intercessão e merecimento de Vossa Santa, cheios de confiança em Vossa Bondade infinita e com a proteção de Santa Catarina, possamos enfrentar as adversidades e trabalhos com que a Vossa Justiça nos experimentará em Vossa fé.

Santa Catarina, vinde em meu auxílio e fazei-me participar de vossa ardente fé em Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim seja.

## ORAÇÃO AO GLORIOSO SÃO MARCOS

São Marcos me marque, São Manso me amanse; Jesus Cristo me abrande o coração e me aparte o sangue mau; a hóstia consagrada entre em mim; se os meus inimigos tiverem mau coração não tenham cólera contra mim; assim como São Marcos e São Manso foram ao monte e havia nele touros bravos e mansos cordeiros, e os fizeram presos e pacíficos nas moradas de suas casas, assim os meus inimigos fiquem presos e pacíficos nas moradas de suas casas debaixo de meu pé esquerdo; assim

como as palavras de São Marcos e São Manso são certas, diz: "Filho, pede o que quiseres que serás servido", e na casa que eu pousar, se tiver cão de fila retire-se do caminho, que coisa nenhuma se mova contra mim, nem vivos nem mortos e, batendo na porta com a mão esquerda, desejo que imediatamente se me abra.

Jesus Cristo, Senhor Nosso, da Cruz descerá, assim como Pilatos, Herodes, Caifás foram algozes de Cristo e Ele consentia todas essas tiranias no Horto, virou-Se e viu-Se cercado de inimigos, disse: *sursum corda*, caíram todos no chão até acabar a Sua Santa Oração; assim como as palavras de Jesus Cristo, de São Marcos e de São Manso abrandaram o coração de todos os homens de mau espírito, os animais ferozes, e de tudo que consigo se quiser opor tanto vivo como morto, na alma como no corpo e dos maus espíritos, tanto visíveis como invisíveis, não serei perseguido pela justiça nem dos meus inimigos que me quiserem causar dano tanto no corpo como na alma. Viverei sempre sossegado na minha casa, pelos caminhos e lugares por onde transitar vivente de qualidade alguma me possa estorvar, antes todos me prestem auxílio naquilo que eu necessitar. Acompanhado da presente oração

santíssima, farei amizade justamente com todo mundo e todos me quererão bem, de ninguém serei aborrecido. Assim seja.

(Rezar todos os dias juntamente com esta oração três P.N. e três A.M. à Sagrada Morte e Paixão de N. S. Jesus Cristo.)

Omulu das 7 Calungas

## MENSAGEM DE OBALUAIÊ

Trabalhamos unidos na Calunga. Há respeito entre os Guias e Guia e aquele que tem certa luz.

Mas como em toda coletividade tem um diretor, Omulu é Orixá de obediência e respeito.

Todo médium sofre provação e você está sofrendo, porque está em dívida com seus Guias.

Meu rosto é sempre coberto quando incorporado, porque desfiguro o *cavalo*.

Minha posição é deitado, porque represento as Almas que repousam, represento o cadáver ausen-

te, represento a morte e a nova vida. Portanto, permaneço com a vibração da Terra em todo o meu corpo, para trabalhar, e esta vibração só será possível deitado.

São várias as falanges de Omulu, umas são das estradas, outras dos Cemitérios, outras das praias, das montanhas e das cachoeiras.

# ÍNDICE

Pág.



## OBALUAIÊ

## TRABALHOS E OFERENDAS



## PONTOS CANTADOS E RISCADOS DE OBALUAIÊ E SEUS EXUS

## ORAÇÕES PARA DIVERSOS FINS

## OBRAS QUE RECOMENDAMOS